SOL DE PEDRA MAGAZINE

ano 1 - número 2 - março 2006

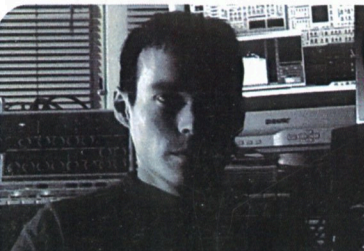
Unter Null
Mulher endiabrada

CULTURA
gilberto lascariz

REPORTAGEM
bauhaus

TALENTOS
in[perfektion]
dream metaphor

Suicide Commando
Onirismo Automata
Supreme Court
Leaether Strip
Harshrealm
Pecadores
Headscan
Vigilante
Klutae



PLASTIC NOISE EXPERIENCE

Dead Or Alive [CD & 2CD limited box]

15 tracks All club hits re-recorded with the latest advances in technology!
Kill The 6, Smalltown Boy, Gold, In XTC, Reduction, Dream Destructor, etc.
P.N.E. is more Alive than ever!
The Limited Edition holds a bonus CD with 18 deleted original tracks completely remastered!

Leæther Strip

After The Devastation [2CD] & Suicide Bombers [EP]

Force . Anger . Emotion . Darkness . Edgy Soulful Electronic Music
The Leader of Dark EBM is back in control... Evacuate Or Die!

KLUTÆ Hit'n'Run [CD]

We are sinners... we will all burn in Hell!!! The extravagant side-project of LEÆTHER STRIP, KLUTÆ offers a more punkish "in ya face attitude", tongue-in-cheek lyrics and old-school aggro-elektro arrangements. On this new album, KLUTÆ manifests its hard synthesised guitar noise giving way to more electronic tracks powered by Claus' trademark EBM bass-lines and his chameleon vocals. Loud, harsh & fun, KLUTÆ will absolutely delight the LEÆTHER STRIP fanbase, while keeping its appeal to followers of the MINISTRY gang for its aggressive attitude.

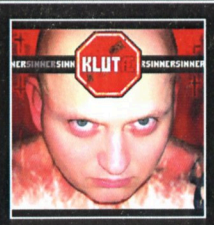
INURE

Subversive [CD & 2CD limited box]

The American band INURE capture the depth and feel of classic EBM/industrial, with forward-thinking production and sound design. On their second album "Subversive", INURE kicks the music up a notch, while still maintaining their trademark sound: dark, malevolent, heavy and layered, with even more imaginative synthwork and punchy beats. A must for fans of NUMB, BLUE EYED CHRIST, SKINNY PUPPY, etc.

unternull
The Failure Epiphany

Dunkelwerk
Troops



KLUTÆ
SINNER

AYRIA
flicker

cyberl@b 5.0 [2CD]
vol. 5 of the ultimate
EBM/industrial compilation

FREE mail-order catalogue on request: 90 rue charles degroux 90 1040 brussels belgium info@alfa-matrix.com
ORDER ON-LINE ON: www.alfa-matrix.com
We accept payments via credit card (paypal), money transfer or cash. FREE SHIPPING WORLDWIDE

distributed by: StudioDistribution

alfa matrix

sol de pedra magazine

ano 1 - número 2 - março 2006

Unter Null
Mulher endiabrada

CULTURA
gilberto lascariz

REPORTAGEM
bauhaus

TALENTOS
in[perfektion]
dream metaphor

Suicide Commando
Onirismo Automata
Supreme Court
Leaether Strip
Harshrealm
Pecadores
Headscan
Vigilante
Klutae

editorial

A quem possa interessar....
Mais um capitulo [re]começa.
Por vezes somos obrigados ao longo da vida a engolir muitos sapos e este foi apenas um deles. Com o projecto Elegy Ibérica para trás e conflitos à parte, a equipa é practicamente a mesma, com alguns nomes novos, mas o espírito mantêm-se. Foram árduos dias de trabalho debruçados sobre todo este novo trabalho que está perante vocês. Várias decisões de último minuto, o que fica, o que sai, tudo isto foi uma grande dôr de cabeça mas já ultrapassada. A todos aqueles que já nos conhecem desde a anterior publicação, podem dizer se o objectivo foi ultrapassado e as falhas colmatadas. Em todas as edições de todas as publicações existem erros, erros esses que infelizmente não são detectados ou por vezes não são culpa de quem as produz. Tudo o que aqui se encontra deve-se inteiramente ao enorme esforço por parte da [nova] equipa que teve de passar "infernos" para ter esta edição preparada de forma a que não tivessem de esperar muito mais tempo. Esperemos que o contrário seja sempre possível e desde já agradecemos o vosso apoio mostrado nos mails enviados.
Para terminar, deixo uma nota que podem consultar mais à frente nas notícias. A Sol de Pedra é parceira oficial da editora americana BLC Productions e ainda mais surpresas estão para vir. Desculpem o texto imenso, mas não é todos os dias que me aturam... Espero que apreciem o CD que preparamos com alguns valores nacionais.
Por aqui fico mas volto muito em breve... é só esperar um pouco...
Yours truly,
Ricardo

indice

04 - noticias
06 - in[perfektion]
07 - headscan
10 - supreme court
12 - onirismo automata
14 - dream metaphor
16 - leaether strip
20 - harshrealm
22 - vigilante
24 - unter null
28 - suicide commando
32 - pecadores
35 - gilberto lascariz
40 - report bauhaus
42 - reviews

ficha tecnica

editor ricardo silva **redacção** neia canedo, luiz soncini, jorge silva, josé almeida **ortografia** neia canedo, josé almeida **grafismo e acabamentos** ricardo silva, andré henriques **impressão** grafiasa **online** www.soldepedra.net | soldepedra@gmail.com

todos os artigos aqui publicados são da inteira responsabilidade dos autores, representando ou não a opinião da revista. somos a favor da liberdade de expressão

POWER HAS A NAME
BLC PRODUCTIONS

DESTA VEZ, ELA TEM LICENÇA PARA MATAR...

INTER BREEDING VIII
ELEMENTS OF VIOLENCE

HARD AND DARK ELECTRONICA
DOUBLE-DISC SET
COMING APRIL 2006
WWW.BLCMUSIC.COM

OFFICIAL SPONSORS OF INTERBREEDING VIII

SOL DE PEDRA MAGAZINE
folk / industrial / ambient
www.soldepedra.web.pt

grave concerns
www.angelfire.com/ny2/graveconcerns

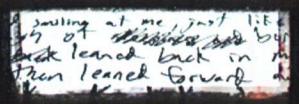
Sonido Obscuro
PORTAL DE MUSICA Y CULTURA OBSCURA
www.sonidobscuro.com

THIS IS CORROSION
www.thisiscorrosion.com

BLC Productions | www.blcmusic.com
P.O. Box 45668, Little Rock, Arkansas 72214 USA.
Free shipping worldwide via www.blcmusic.com!
Graphic Design by www.deaddreamer.com

EUROPEAN DISTRIBUTION
AL!VE www.alive-ag.de
e-noxe www.e-noxe.de

NORTHAMERICAN DISTRIBUTION
METROPOLIS www.metropolis-records.com



:noticias

A inteira discografia de **Crisis** foi totalmente remasterizada de 1978 a 1980. A completar este lançamento está um livro com 12 páginas com fotografias exclusivas do arquivo do senhor Douglas P..

O mais recente e último trabalho de **Thorofon** intitula-se *«New heroes»*. Encontra-se disponível em vinyl com 19 temas, através da Steinklang Records.

A editora italiana **Benekkea** é especializada em música alternativa underground mais obscura. Trata-se de uma editora non-profit, pois disponibilizam todos os seus lançamentos online. Por enquanto só foram editados 4 projectos, que possuem grande qualidade e podem ser descarregados em *www.benekkea.net*

Os austriacos **Allerseelen** selecionaram os seus melhores temas de 2000 a 2005 e juntaram-nos num trabalho ao qual deram o nome de *«Edelweiss»*. São 74 minutos dos hinos Industrial Folk aos quais já estamos habituados.

Severe Illusion estão de volta com um mini álbum intitulado *«Panopticon»*. 5 temas de caos electrónico é o proposto para este trabalho. Este registo encontra-se limitado a 500 cópias.

Eric Fish, frontman dos **Subway to Sally**, está prestes a lançar o seu segundo trabalho a solo. Totalmente acústico, consistindo em 3 guitarras e um piano fazem com que os 14 temas, directos e com uma grande atmosfera podem ser encontrados em *«Zwilling»*.

Após a boa impressão causada com os álbuns *«Elohim»* e *«Ouroboros»*, o projecto espanhol de Ambient Industrial Ritual **Morpheus** acaba de lançar *«Rebis»*, que já obteve o nome de *«The Chinese Democracy of Dark Ambient»*, devido à longa espera pelo seu lançamento. O álbum está disponível no site da banda em *www.chaospiral-studios.net/Morpheus/rebis_en.html*

Os nacionais **Joy of Nature** decidiram deixar de parte o resto do nome [and Discipline] e têm agora um novo site [*www.joyofnature.221design.com*] e viram o seu primeiro álbum, *«The fog that life is haunted by»*, ser reeditado pela editora polaca Bunkier Productions, que contém dois novos temas e um novo artwork. Num total de 213 cópias numeradas à mão, este trabalho é inspirado no Folk, Medieval e música experimental. **Post Crash High** é o projecto paralelo de Joy of Nature e acabam de lançar o primeiro trabalho *«The apocalypse came yesterday and no one noticed»*. Trata-se de um trabalho muito interessante [lêr crítica mais há frente] com sons que irão deliciar fãs de Current 93 e Coil.

Önd é um projecto ambiental, experimental e electrónico do Estados Unidos da América. No site *www.myspace.com/ond* podem encontrar algumas das faixas do terceiro álbum *«Semanteme»*, a sair brevemente pela inglesa Iris Light Records. Podem ainda fazer o download integral dos dois anteriores trabalhos: *«For influence blooms of the subtle wing»*, lançado pela Somnambulant Records em 2003 e ainda o auto-intitulado *«Önd»* pela Inner-Gravity Records em 2001.

Seelenthron é o nome do novo projecto de Norbert Strahl e Alexander Meier. Estes dois ex-membros dos conhecidos Dies Natalis provam com *«Heimkehr»* o seu álbum de estreia, que ainda se encontram bastante ligados à música Folk. Pode ser esperado um dark folk melancólico com alguns sons bombásticos. As letras estão totalmente escritas em alemão. O CD com 8 temas encontra-se disponível através da editora alemã Nielozilla.

A editora alemã **Eis & Licht** lançou recentemente um sampler de amostra das suas bandas e também das novas aquisições, simplesmente intitulado *«Eisiges Licht 2»*. Podemos encontrar ainda material dos novos trabalhos de Alex Fergusson e Primus Inter Pares (projecto de Frank Machau de Orplid). O CD contém no total 70 minutos e é oferta na encomenda de um qualquer artigo na renovada loja da Eis & Licht.

Já são conhecidas algumas bandas para o grande festival de gótico, o **Wave Gotik Treffen**. A cidade alemã de Leipzig irá receber a 15ª edição deste festival e aqui ficam algumas das bandas já confiramadas: Accessory, Agonoize, Analogue Brain, Ausgang, Beborn Beton, Bloodflowerz, Bloody Dead And Sexy, Cantus Buranus, Cephalgy, Clan Of Xymox, Combichrist, Culture Kultür, Dark Sanctuary, Deathstars, Decoded Feedback, Deine Lakaien, Dope Stars Inc., Dracul, Feindflug, Frozen Plasma, Garden Of Delight, Glis, God Module, Gothminister, Implant, Killing Miranda, Lacrimas Profundere, Lacrimosa, Nosferatu, O Quam Tristis, Painbastard, Reaper, Rosa Crux, S.I.T.D., Saltatio Mortis, Samael, Samsas Traum, Sanguis Et Cinis, Schattenschlag, Seelenzorn, Solitary Experiments, Sonar, Tactical Sekt, Tanzwut, The 3 Cold Men, The Dreamside, The Gathering, The House Of Usher, The Last Dance, The Legendary Pink Dots, The Old Dead Tree, The Pain Machinery, Unheilig, Vigilante, Violent Entity, VNV Nation, Winterkälte, Witt, Xandria, XP8 entre muitas outras. Visitem o site oficial em *www.wave-gotik-treffen.de*

Slaughter in Art é uma editora francesa dedicada aos sons noise e industriais e começaram com 2 bem sucedidos e esgotados lançamentos em CD-R de Die Macht e Tribe of Circle. Os próximos lançamentos são *«Blut unter den Fahnen»* de Die Macht e *«Vorwärts : Freiheit : Europa»* de Les Affres de la Mort em vinyl e ainda *«Black Industrial Pornography»* de Baron Saturne em DVD. Podem encontrar estas e outras informações assim como samples em *www.slaughterinart.net*

Já se encontra disponível o novo trabalho dos franceses **Dark Sanctuary** e intitula-se *«Exaudi Vocem Mean - Part 1»*. É o quinto e segue a linha dos trabalhos anteriores. Trata-se de um álbum conceptual, dividido em duas partes. A segunda parte do trabalho será editada ainda em 2006. Foi gravado na Alemanha e é apresentado numa edição de luxo editado sob a alçada da Wounded Love.

O projecto grego de EBM **preEmptive Strike 0.1** é a nova contratação da editora alemã Infacted Recordings. Batidas fortes para todas as pistas de dança é o que fica prometido. Eventualmente poderão se comparados com temas de qualidade de Suicide Commando ou :SITD:. O álbum de estreia tem lançamento previsto para o início de 2006.

Rudy, mainman de **:WUMPSCÜT:**, prevê novos lançamentos previsto para Abril. O álbum tem o nome de *«Cannibal anthem»*, o MCD *«Jesus antichristus & Die Liebe»*, e a sexta edição da série *«Dj Dwarf»* e ainda duas caixas que reunem todo este material e ainda mais umas surpresas. Mais informações em *www.wumpscut.com*

Muitas coisas têm acontecido nos últimos meses na editora **Prikosnovenie**. A banda neoclassica russa **Caprice** está de volta com o terceiro e último da triologia *«Elvenmusic»*, que é inspirado nas poesias de J.R.R. Tolkien. *«Tales of the Uninvited»* é composto por 12 temas, que são, como eles próprios dizem, música de fadas e não humanos. Pode parecer estranho mas é explicado com o facto de as letras não serem em inglês mas sim em Laoris, a linguagem das fadas. Apenas "*Faeries Stole Bridget*" está escrita em inglês porque o tema reflecte o mundo das fadas visto pelo mundo dos humanos. Está também disponível uma caixa de coleccionadores. Ainda na Prikosnovenie, após a tournée de 2002, **Louisa John-Krol** e **Francesco Banchini** [GOR] gravaram *«Love Sessions 2»*. Dizem que a magia foi instantânea e que foi fácil a colaboração entre os dois músicos. O CD trás ainda como bónus um vídeo onde mostra os 2 músicos durante a tournée, em entrevista e em estúdio. O novo trabalho de Louisa John-Krol, *«Apple pentacle»*, o quinto da cantora australiana e *«Garden»* do duo **Pink Ruby** já se encontram à venda e estão disponíveis alguns temas em *www.prikosnovenie.com*

Tanzwut encontram-se em estúdio a gravar o novo álbum, até agora intitulado *«Schattenreiter»*. Com data prevista para 7 de Abril, estão até já gravados 20 temas que serão editados num duplo CD. O tema "*Immer Noch Wach*" foi gravado com a participação de Thomas dos Schandmaul e será editado como single.

Há já alguns meses que a editora belga **Alfa Matrix** tem vindo a angariar cada vez mais projectos. Desta vez os suecos MIND:STATE, os americanos INURE e os franceses TAMTRUM. Mais informações em *www.alfa-matirix.com*

A **Dancing Ferret Discs** tem agora sob a sua alçada uma das mais conhecidas bandas de Synthpop. Após 17 anos entre diferentes editoras como a Warner/Elektra, os De/Vision unem-se á Dancing Ferret Discs para lançar *«Subkutan»*. Um álbum que mostra todo o talento da banda, com os habituais hits electro-pop e até mesmo uma balada. *«Subkutan»* já se encontra disponível desde o passado mês de Fevereiro. Disponível também desde o mês passado encontra-se *«Bayeruth»*, o novo trabalho de **Joachim Witt**.

Após o regresso em 2002, o grupo alemão **DAF** dá por terminado este curto regresso. O vocalista Gabriel Delgado Lopez declara no site oficial da banda, que a colaboraçao com Robet Görl já não é possível.

Brainclaw é o nome do novo projecto sob a alçada da americana BLC Productions. Este projecto electro-industrial conseguiu juntar muitos fãs com o auto financiado *«Insekt/Angel»*. A sonoridade destes americanos agradou também aos estúdios da Warner Brothers que inseriu alguns dos seus temas nos DVD's dos filmes Spiderman e Matrix. O seu novo trabalho *«Dead monsters»* já se encontra disponível. Também da BLC Productions estará disponível apartir do mês de Maio o volume 8 da compilação *«Interbreeding»*. A Sol de Pedra é a parceira oficial em Portugal da editora americana disponibilizando assim todos os lançamentos para o nosso país. O nosso obrigado pela confiança demonstrada por Brandon e seus companheiros.

Já se encontra à venda a compilação *«Celebrate the machines»* da **Out of Line**. Este lançamento limitado contém 21 dos mais importantes temas desta editora. Signal Aout 42, Blutengel (com 2 temas), Angles & Agony Icon of Coil, Hocico, Spetsnaz, Accessory, Amduscia, Combichrist, Kiew, Snow in China, Terminal Choice, Cephalgy, Culture Kultür, Tristess de la Lune, Solitary Experiments, God Module, Decoded Feedback e Dulce Liquido são os nomes incluídos neste trabalho.

Rose Rovine e Amanti e **Necropolis** são as novas contratações da Cold Spring Records. «Rituale Romanum» e «Necrosphere» são as propostas destes projectos. Rose Rovine e Amanti são italianos e practicam neo-folk com toques neoclassicos. Este trabalho tem a participação de Josef K [Von Thronstahl], Belborn e Pamela Gargiuto. Necropolis vêm da Rússia e possuem a força bélica e todas as qualidades do *dark ambient*.

O novo trabalho dos mexicanos **Amduscia**, *«From abuse to apostasy»* está já disponível em CD normal ou numa caixa de edição limitada. Os fãs com certeza ficarão radiantes pois a banda promete voltar ainda com mais força. Entretanto, estes mexicanos estarão em Portugal dia 25 de Março no Hard Club em Gaia, com produção da SoundFactory e juntam-se a eles Accessory [que substituem God Module devido a problemas de saúde de um dos membros da banda] e os nacionais Nuklear Dawn.

Spetsnaz acabam de editar o novo longa duração intitulado *«Totalitär»*. O duo sueco pretende propagar a pura dose de EBM que conseguem produzir.

Proceed lançaram o seu novo trabalho. *«Neusprache»* é uma mistura do antigo EBM com o novo. O álbum foi produzido por Pontus Stahlberg.

A **Cold Meat Industry** irá editar ainda este ano novos trabalhos de Raison D'être, para já intitulado *«Metamorphyses»*, Ordo Rosarius Equilibrio, MZ.412 e ainda a estreia dos italianos Medusa's Spell.

Para marcar os seis anos de existência da webzine **Heimdallr**, editaram a compilação em vinyl *«Europa Aeterna»*. Inclui temas de bandas como Camerata Sforzesca, Darkwood, Decadence, Dies Natalis, Karnnos, Lady Morphia, Reutoff, Sonne Hagal e While Angels Watch. A capa é uma fotografia exclusiva do artista dinamarquês Peter Bengtsen. A compilação encontra-se limitada a 500 cópias.

O muito aguardado novo trabalho dos espanhóis **Dioxyde** já tem data de lançamento prevista para 28 de Abril. *«Social phobia»* terá a participação de Johan Van Roy nos temas "*Word of Judas*" e "*Invasive therapy*" e ainda as remisturas de Feindflug, Tactical Sekt e Agonize.

O grupo de Synthpop/EBM **In-A-Sense** acaba de editar o seu primeir trabalho intitulado *«Seclusion»* Esta estreia contém 15 temas originais e 4 remisturas. In-A-Sense são formados por Steve Feraro na voz e John Sepulveda nos sintetizadores. John esteve envolvido anteriomente com a banda Matrix, que lançou 2 álbuns entre 1999 e 2001 pela Out of Line. Cerca de uma hora e vinte minutos é o que este novíssimo projecto nos sugere. As remisturas são feitas por GASR, Matrix, Chinese Theatre e Wave in Head.

Nebelhexë ou Andrea Haugen, tem um novo trabalho intitulado *«Essensual»*. Ainda sem data de lançamento, este álbum promete ser único mas com os sons que Andrea já nos habituou.

«Nightcrawler» é o novo trabalho de **The Retrosic**. Este novo trabalho será igual a tudo o que tem vindo a ser feito até agora, bom electrónico com batidas bem fortes. Mais notícias para breve.

«Bird of steel» é o nome do mais recente trabalho dos **Deutsch Nepal** e já se encontra disponível atrvés da editora portuguesa ExtremOccidente. Contém os sons ambientais e industriais, aos quais estes suecos nos foram habituando.

In (Perfektion)

por luiz soncini

À PROCURA DA [IM]PERFEIÇÃO

Apesar de terem menos de 1 ano de formação, porém com muita bagagem oriunda dos Twilight Garden, este projecto apresenta no seu trabalho a mistura ideal entre o electrónico e o gótico. Com um nome que proporciona dupla interpretação, os In[Perfektion] agradam a quem ouve em qualquer parte de Globo. Cabe agora, a cada um, classificá-los como "Imperfeitos" ou "Na Perfeição". A entrevista com Walter & Charlotte pode fornecer ainda mais elementos para esta interpretação...

Conta-nos um pouco o porquê do fim de Twilight Garden?
Os Twilight Garden acabaram por diferentes razões. Pela falta de tempo necessário para uma banda com vários elementos, diferentes ideologias no que dizia respeito ao futuro da banda na altura e outras questões de ordem pessoal.

Como foi a mudança e as diferenças entre uma banda basicamente acústica para outra onde a base é electrónica?
No tempo de Twilight Garden, já incorporávamos alguns aspectos ligados à electrónica nas músicas, pois a constante mudança dos elementos da banda levou-nos a explorar mais esse campo. Por exemplo, durante muito tempo e até ao final dos TG, não tivemos baterista; por isso optámos por usar software para preencher esse lugar, bem como alguns sons sintetizados que substituiriam solos de guitarra. Por esse motivo não foi muito difícil a passagem de um projecto para outro. No entanto, In[Perfektion] não é uma continuação ou um projecto paralelo de Twilight Garden, mas sim um projecto completamente diferente e independente.

O que querem passar com o nome In[Perfektion]?
Escolhemos o nome In[Perfektion] somente pelo jogo de palavras. Imperfection (imperfeição) e In Perfection (na perfeição). Penso que o equilíbrio entre estes dois opostos é o que pretendemos alcançar. Na vida como na música, atingimos a perfeição aprendendo com os nossos erros.

De onde é tirada a inspiração para a composição dos temas?
Na construção dos nossos temas, baseamo-nos em acontecimentos quotidianos, literatura e filmes, mas principalmente no nosso próprio imaginário.

Vocês gostam muito de brincar com as palavras... Evilution, Paranoize e In[Perfektion]... Fala-nos um pouco sobre isso.
Sempre gostámos de escrita que nos fizesse pensar e a dualidade envolvida nesses jogos de palavras confronta as pessoas com vários tipos de interpretações possíveis.

Mesmo ainda sem o CD oficialmente editado, como estão a ver a repercussão do trabalho?
O nosso trabalho tem sido divulgado maioritariamente via Internet, através do nosso site oficiale da nossa página MYSPACE. No entanto, o feedback que temos tido é extremamente positivo, estamos muito felizes por fazermos chegar o nosso trabalho a países como a Alemanha, América, França e Itália.

Como observam o cenário português, quando comparado a outros países da Europa?
Em relação ao cenário português, penso que já teve dias piores. Mas quando comparado com os outros países, ainda há muito trabalho pela frente para chegarmos ao mesmo nível. Não pela falta de projectos com qualidade, mas sim pela falta de oportunidades e aposta nesses mesmos projectos, abertura de espaços para espectáculos e festivais que apresentem bandas revelação de verdade. Actualmente, enfrentamos uma depressão socio-económica, talvez seja isso que provoca o medo da aposta no que se faz por este país fora, isto em todas as áreas, não só a nível musical.

Quais são as dificuldades em encontrar uma boa editora em Portugal? Ou a intenção é mesmo assinar com uma de outro país?
Sinceramente, no que diz respeito a In[Perfektion], não pensamos sobre esse assunto. Criamos e gravamos os nossos temas no nosso estúdio caseiro e neste momento o nosso principal objectivo é dar a conhecer o nosso trabalho às pessoas e meios de divulgação.

Para se termos uma ideia das influências e gostos da banda... Citem 3 bandas que vos influenciaram e outras que costumam ouvir actualmente?
VNV Nation, Solitary Experiments e Diary of Dreams.

Também gostamos de S.I.T.D., Diorama, Frozen Plasma, :Wumpscüt:, Rotersand e God Module...

O que está a faltar para que o público possa assistir concertos de In[Perfektion]?
Como já referimos anteriormente, primeiro queremos dar o nosso trabalho a conhecer para não surgirmos como completos estranhos. Também há o factor tempo, uma vez que temos outros compromissos pessoais que nos mantêm bastante ocupados. Mesmo assim estamos receptivos a propostas que nos possam surgir e tentaremos conciliar tudo. Quem sabe se neste novo ano de 2006 não chegará o momento ideal para um concerto?

Para finalizar, que mensagem deixariam para aqueles que estão a começar algum projecto?
Somos um projecto muito recente por isso a nossa mensagem para quem quer começar um projecto é básica. Façam somente aquilo que gostam e que procurem dar o seu melhor.

www.inperfektion.pt.vu
www.myspace.com/inperfektion

InPerfektion
Promo MCD 2005

Este cd promocional é composto por 4 temas com um encarte minimalista e de muito bom gosto. O primeiro tema já é um verdadeiro hit, "*Closure*" é perfeita com seus vocais, guitarras e samplers muito bem colocados... Seguem-se "*My reality*", "*Dead words*" e "*Willing for Suicide*". Todas bem trabalhadas e com diferenças entre elas; o que de certa forma mostra-nos as diversas influências da banda. Outros temas já estão prontos; a destacar "*Evilution*" e "*Paranoize*"... Mas estes já são para o álbum mesmo... Agora só falta alguma editora abrir os olhos e fechar contrato.

por neia canedo

SONS DO FUTURO

Sons hipnóticos e cinematográficos com sabor futurista é o que este duo canadiano nos apresenta com «Pattern recognition», o segundo de originais. O hit "Dead silver sky" colocou-os na boca de muita gente e rápidamente se juntaram à belga Alfa Matrix após o bem sucedido «Shape and mechanist»...

Foi difícil a vossa entrada no mundo industrial?
Penso que não devido ás nossas fortes raízes no género industrial. O nosso único ponto de vista induzindo o electro e o trance no industrial parece soar muito bem aos fãs do género. As coisas têm corrido muito bem para nós recentemente, pelo menos muito mais do que quando começamos em 2000.

Quais foram ou são as vossas influências?
Musicalmente foi a música dos pioneiros electrónicos dos anos 70 como Jean-Michell Jarre, Tangerine Dream e Klaus Schulze. Mais tarde foi a cena industrial e experimental dos anos 80 com bandas como Skinny Puppy, Clock DVA e SPK. Nos dias de hoje podemos dizer que temos estilos muito diversos como EBM, Trance, IDM, electrónico antigo e Noise. Mais do que música, são os livros e os filmes que têm uma maior influência naquilo que fazemos. Tentamos cria bandas sonoras para o nosso olho da mente, inspirados naquilo que lemos ou pelas imagens que nos são oferecidas por muito dos filmes fascinantes que gostamos. Pensa em livros como «*Necromancer*», de William Gibson e filmes clássicos como «*Blade Runne*» ou «*THX1138*».

Participaram na compilação «*Cyberl@b vol 5*» da Alfa Matrix. Como é estar ao lado de nomes como Front 242, VNV Nation ou Leaether Strip?
Muito bom de facto! É uma grande honra e pretendemos ter a certeza que merecemos tal oportunidade ao criar fortes conteúdos e experiência coerente para quem nos ouve.

Falando agora do lançamento do vosso novo albúm. Como correu a sua realização a nível de composição, música e gravação?
Longo e árduo. Levou algum tempo para ficarmos satisfeitos com o nosso trabalho. Escrevemos mais de 70 músicas e demos antes de conseguir ter as 14 que figuram no álbum. Algumas dessas músicas acabaram no single «*Lolife*». Tinha sido muito bom conseguir um duplo CD. As gravações foram intensas, fizemos muito do trabalho em casa durante muitos meses e depois fomos para o estúdio para finalizar o processo de gravação. A nossa sorte foi ter encontrado o Marc Bureau, que é engenheiro de som em Montreal e que se tornou num grande amigo e é agora o nosso técnico de som. No final de tudo passou-se mais de um ano..

O titulo do tema "*Terra incognita*" tem várias interpretações quanto sei, mas qual é o verdadeiro sentido?
"*Terra incognita*" é o latim para terra desconhecida e foi inspirado no filme «*1492*» de Riddley Scott. Tem também a haver com a nossa fascinação pela descoberta e exploração. Neste tema falamos sobre a redescoberta das nossas redondezas urbanas como se fossem terras inexploradas, uma paisagem nocturna infinita nunca antes vista. Pensa nos primeiros momentos do filme «*Alphaville*» de Jean-Luc Godar'd.

Como tem sido as críticas a «*Pattern recognition*»?
A reacção tem sido muito boa até agora. Temos muita sorte e estamos muito contentes por trabalhar com a Alfa Matrix, porque têm feito um excelente trabalho com a promoção ao álbum. Eles têm óptimos profissionais a trabalhar, dedicados a este género de música e apreciamos muito isso.

Faz um balanço de 2005 do mundo industrial-electrónico.
A música industrial por vezes foi apanhada por loops, tens o exemplo do future pop, mas recentemente vimos novos projectos retirar tudo isso e propor novas visões totalmente originais e únicas. As bandas que nos chamaram à atenção no ano passado foram Interlace, Kill Memory Crash e Black Strob. Gostava também de mencionar os nossos bons amigos e compatriotas canadianos Fractured e Famine, como revelações a ter em conta ou debaixo de olho.

Que esperas de 2006 para Headscan? Quais são as vossas visões futuristas?
Paz e compreensão para toda a humanidade. Pronto, isto provavelmente nunca virá a acontecer, pelo menos tão cedo, mas era o que gostávamos de ver acontecer. Sabedoria para os nossos lideres também seria bom. Em relação a nós, será a reedição esta primavera do nosso primeiro álbum «*Shaper and mechanist*» já há muito esgotado. Estamos muito contentes com este projecto desde que vamos ter hipótese de retocar as composições e remisturar o trabalho final. Ainda vamos incluir 2 temas, temas estes que ficaram de fora por falta de tempo. Penso que será um óptimo presente para os nossos novos fãs.

Últimas palavras...
Obrigado por nos terem nas vossas páginas. É um enorme prazer. Fica aqui o desejo de nos podermos encontrar numa pista de dança por essa Europa fora.

www.headscan.ca
www.myspace.com/headscan

Headscan
Pattern recognition
Alfa Matrix

Depois do bem sucedido albúm «*Shaper and Mechanist*» os canandianos Headscan lançam o seu segundo registo pela Alfa Matrix intitulado «*Pattern Recognition*». Uma amostra do que a futura música electrónica será e sem duvida alguma essa mudança se deverá a este duo, que abriram uma nova porta na sonoridade electrónica. Neste registo Headscan mostra-nos uma perfeita combinação do electro, techno e industrial, que resulta num som freco, hipnótico e futurista. A versão limitada do albúm vem numa luxuosa caixa de cartão e contem uma versão digipack de «*Pattern Recognition*» e o EP «*Dead Silver sky*». Escrevem sobre o futuro de certeza que no futuro se escreverá sobre eles.

CHECK OUT THE NEW SITE AT WWW.CARPENOCTEM-RECORDS.BE

Carpe Noctem RECORDS

Pathetic - Salvation Allerseelen - Knospe Global Darkness - World of Terror
Volksweerbaarheid - Van Kogels, Drank & Wrakhout

por neia canedo

ENTIDADE SUPREMA

8 anos foi o tempo de repouso e foi o suficiente para recuperar forças. «Yell it out» mostra bem o fôlego recuperado por Kay Hartël. Kay falou-nos um pouco da continuação deste seu projecto de longa data e ainda um pouco sobre o seu passado e o futuro dos seus projectos...

Em 1996 juntamente com Marcus Tischer formaste Supreme Court. Como foi o início, era um projecto sério ou apenas outra forma de expressar noutro tipo de música?
Juntamente com o Marcus, fundei Supreme Court como uma plataforma para criar algo "barulhento", com o sentido de experiência musical. O início foi um pouco uma extensão no campo da cena industrial, o tipo de música por que me interessava na altura.

Supreme Court é um nome bastante forte e estimulou a minha curiosidade, qual o seu verdadeiro sentido e o que levou a essa decisão?
Bem, considero o real Supreme Court [tribunal supremo] como uma instância de justiça, onde decisões importantes são tomadas e pessoas são julgadas. Com o meu projecto, pretendo pôr as pessoas curiosas, curiosas por saber o que vai mal nos dias de hoje nas relações do mundo inteiro. Isto não significa que nos queremos tornar nos grandes juízes, mas ficamos contentes quando as pessoas começam a pensar em certos problemas depois de ouvirem a nossa música.

Quais são e foram as vossas maiores influências?
Honestamente, não me lembro exactamente o que me levou a criar este tipo de música. Dever ter sido uma grande curiosidade e fascinação pelos sons electrónicos.

Após um ano com Supreme Court, nasce davaNtage. Quais são as principais diferenças ou semelhanças entre os dois projectos?
A grande diferença é no estilo de música quando os dois projectos foram iniciados. Supreme Court era um projecto Noise Industrial quando foi criado e o esquema de trabalho era completamente diferente. Começando davaNtage procurava um novo desafio e encontrei não apenas com a criação instrumental mas sim criando temas com letras. Tinha muito a aprender nesta altura. O mais óbvio entre os dois projectos têm-me a mim como elo de ligação, penso... [risos] Supreme Court faz-me criar diferentes coisas sob diferentes formas mas alguém irá sempre reparar que sou eu.

Qual é a tua opinião sobre o crescimento ou evolução da cena industrial de 1996 até aos dias de hoje?
Penso que a cena está constantemente a ter novos fãs e novos músicos que levam a cena a crescer cada vez mais. Por um lado isto é bom, porque irá incentivar a variedade na cena, mas por outro isto poderá tornar tudo grande demais e bastante confuso. Estou certo que existem muitas bandas por aí que são boas mas infelizmente ninguém as conhece.

Houve um silêncio de 8 anos desde o lançamento de «*Enzyclopadie*», a que se deveu? Qual o principal factor?
Com Supreme Court estava apto a seguir o meu caminho no meio musical. Podia fazer o que quisesse, e senti que era tempo de explorar novas formas de criar. Antes disto, toda a minha atenção era para davaNtage,

Passando agora um pouco para o presente, este novo trabalho, «*Yell it out*», como correram as gravações, a criação lírica...
Kay - Como fiz sempre tudo em casa não há muito a dizer sobre as gravações, embora agora sejam muito mais calmas do que há uns tempos atrás. Faço o que penso ser correcto e trabalho com pessoas de confiança. É muito divertido trabalhar com o Enrico, ele é responsável pelas letras. Enquanto falávamos de possíveis tópicos para as letras, certas vezes reconhecíamos que havia a mesma opinião sobre certos casos. Com isto deixei-o com total liberdade para as criar e isso acabava por me dar mais liberdade para criar a minha música e para poder cantar. Em «Yell it out», arranjamos rapidamente como as letras deviam ficar.
Enrico - Certo dia, o Kay perguntou-me se queria escrever as letras para o seu novo projecto, Supreme Court. Fiquei curioso e como já conhecia o Kay desde o seu trabalho com davaNtage, aproveitei a oportunidade de o apoiar no seu novo trabalho. É um grande prazer trabalhar com o Kay, é muito divertido mas também podemos falar sobre assuntos sérios. A nossa colaboração tem sido muito produtiva e com o passar dos tempos tornamo-mos muito amigos. O que mais podia desejar...

Li numa crítica ao vosso álbum, que dizia algo como "uma obra prima que é dificilmente comparada com algo que já tenha sido criado...". O que sentes ao saber que o teu trabalho é comparado com nenhuma outra banda/projecto?
Para ser sincero, deixa-me muito orgulhoso e mostra que tudo o que tenho vindo a fazer tudo certo. Também me motiva para continuar na mesma direcção no futuro.

Qual tem sido a reacção ao novo trabalho e como tem decorrido a sua promoção? Algum episódio atribulado que queiras partilhar?
As reacções têm sido mais do que boas e todo esta resposta positiva ao nosso trabalho tem sido excelente. É inacreditável que termos conseguido alcançar o segundo lugar no Top Alternativo Italiano e o primeiro no Top Alternativo Nórdico. Só o novo álbum trabalho dos Depeche Mode é que nos deu luta. É um grande sucesso para um álbum de estreia, não? [risos] O que eu penso ser realmente engraçado no meio disto tudo é a constante comparação com davaNtage. Tem sido mesmo muito divertido porque algumas pessoas afirmam que eu nunca estive envolvido em davaNtage.

Planos para o futuro?
Penso que não consigo prever o futuro ou fazer qualquer tipo de planos. Desejo ter cada vez mais interesse e diversão em criar os novos trabalhos e agradar aos meus fãs com boa música. Quero também o melhor para a minha família e os meus amigos e como as modelos americanas costumam dizer: Quero a paz no mundo... [risos]

Últimas palavras...
Obrigado pela entrevista e pelo interesse. Tudo de bom para a revista e todos os leitores em 2006.

www.supreme-court.tk
www.myspace.com/supremecourtinfo

Supreme Court
Yell it out
Black Rain

Após oito anos de silêncio o mentor de davaNtage, Kay Harlet apresenta-nos o seu novo registo de Supreme Court, intitulado «*Yell it out*». Uma perfeita combinação entre letra e música que entram em sintonia com a voz de Kay criando atmosferas explosivas e calmas. Quem gostar das sonoridades *EBM*, *Electro* e *Technoise* vai ficar surpreendido e rendido a Supreme Court. Temas como "*Natural burn victims*" e "*Never again*" vão-te fazer dançar e com "*Satisfy my needs*" vais pensar e claro dançar. Supreme Court é um som inovador para uma audiência inovadora.

Supreme Court featuring Feindflug
We'll f you up!***
Black Rain

Foi lançado pela Black Rain um trabalho explosivo que ninguém, mas ninguém vai deixar de dançar ao ouvi-lo. «*We'll f*** you up!*» é o seu nome e neste EP, Supreme Court junta forças com Feindflug e criam uma obra prima de 4 temas. "*DisappoiNtmenT Overdose*" (SC/FF), "*Never Ending Lie*" (SC), "*Kampfbereit*" (SC/FF) e "*Selbstjustiz*" (FF). Quatro temas que vos movem com o seu ritmo e batidas fortes onde o *EBM* e o electro se juntam e chegamos ao fim com a sensação que soube a pouco e nada nos resta senão ouvir novamente esta verdadeira obra prima.

Onirismo Automata

por jose almeida

DELIRIO AUTONOMO

Oriundo do México chega-nos Onirismo Autómata, um projecto promissor, que deambula, eloquentemente entre o industrial, noise-rítmico, experimentalismo e o hardcore. Entrevistamos Juan Mayorga G., o homem por detrás de Onirismo Autómata, também conhecido por DJ Agressive Citizen, na tentativa de descortinar um pouco mais sobre este projecto e sobre a própria cena underground mexicana e sul-americana..

Quando é que tudo começou para ti no mundo da música? Tiveste alguma experiência neste campo antes de iniciares este projecto? Fala-nos um pouco das influências e do caminho que te levou até Onirismo Autómata.
A primeira apresentação pública, de Onirismo Autómata, realizou-se em meados de 2003. Este projecto nasceu da minha inquietude, fanatismo pela música electrónica e necessidade de procurar uma forma de expressão mais pessoal, plantando as minhas próprias ideias e sentimentos por intermédio da tecnologia. Entretanto, desenvolvia já a minha actividade como DJ, Agressive Citizen, desde 1996, nas festas de electro da minha cidade. Como era amigo de muita gente dentro do meio, costumava passar música nos concertos de Hocico, Cenobita e outros projectos existentes na altura. Ao longo de um período de amadurecimento, o meu som sofreu, inevitavelmente, influência de muitos projectos musicais. Não obstante, o que mais me marcou foram os trabalhos de Dirk Ivens. Projectos como The Klinik, Dive, Sonar e Absolute Body Control repercutiram-se bastante, na minha forma de ouvir música electrónica.

Onirismo Autómata tem já cerca de três anos de existência e parece-me ir um pouco mais além do que um simples projecto industrial/hardcore. Como descreverias o conceptualismo por detrás de Onirismo?
O significado que dou é o de automatização no delírio do sonho. Eu aprecio imenso o experimentalismo, o minimalismo, sons estridentes, saturados e loops ruidosos. Penso que estas texturas sempre foram abstractas no industrial e agora no noise. Esta é a similitude entre o sonho e a música, a abstracção de ideias... na música posso ordenar essas ideias, alcançando então a expressão desejada em determinado momento.

De onde é que nasceu essa ideia de misturar, por exemplo, vídeo, dança e performance nos espectáculos ao vivo? Como reage o público a essa simbiose?
Esta simbiose do vídeo com a dança, foi uma ideia das pessoas que colaboram e participam comigo nos espectáculos de Onirismo Autómata. Quiseram participar e ajudar-me neste projecto, dado que este não só lhes era do seu inteiro agrado, musicalmente e conceptualmente, como viram nele uma oportunidade de concretizarem e materializarem as suas próprias ideias. No que concerne às reacções do público, a atitude e postura são passivas. Ainda assim, o público tem dado mostras de uma grande aceitação face a esta união entre o som e o movimento.

Estas parcerias com outras formas de expressão artística, como a performance, dança, instalação, vídeo, entre outras, fazem parte da essência de Onirismo Autómata ou representam experiências pontuais?
As minhas experiências pessoais dão o corpo e a alma a Onirismo Autómata. O vídeo e a dança são por isso apenas complementares, sendo os seus executantes pessoas interessadas na minha música. Quando trabalhamos em conjunto, eles procuram seguir a mesma linha de Onirismo Autómata.

Frequentemente trabalhas com pessoas como Dj Daesfunka, Desollado, Sofía Salmeron, Diana Fernandez, Aisha Serrano, Alejandro Huicochea e Erick Bautista. O trabalho deles está estritamente ligado às performances ao vivo ou estão de alguma forma ligados aos teus processos de criação musical?
Eles apenas colaboram comigo ao vivo, aplicando as suas próprias ideias. Seja ao nível do suporte fotográfico, cenografia, coreografia ou da projecção de vídeo e diaporamas. São trabalhos pensados e desenvolvidos especialmente para Onirismo Autómata e apresentados ao vivo.

Já tocaste ao lado de algumas importantes bandas ou projectos como Hocico, Combichrist, Spetznaz, God Module entre outros. Como foram estas experiências para ti?
Essa é uma questão muito interessante e bastante pertinente. Todos esses projectos, de projecção internacional, com quem partilhei o palco, situam-se dentro de estilos como o EBM e o dark electro, ou seja, algo completamente diferente da linha de Onirismo Autómata. No México não existe uma cena industrial ou noise, assim, tocar com projectos como esses dá-me a possibilidade de mostrar e dar a conhecer, frente aos fãs de EBM e dark electro, a sonoridade de Onirismo Autómata.

Presentemente não estás sem representação discográfica, mas pela qualidade e consistência do projecto, acredito que existam várias editoras interessadas. Como é que tem sido o *feedback* por parte das editoras, distribuidoras, imprensa e público?
Infelizmente ainda não recebi qualquer convite formal, por parte de uma editora inteiramente dedicada ao noise. Ainda assim, as críticas que me chegam do estrangeiro são bastante boas e encorajadoras. No México, meu país, Onirismo Autómata tem também uma boa aceitação por parte do público, infelizmente o mesmo não se pode dizer em relação à imprensa e aos media que simplesmente não se interessam por este tipo de expressões musicais.

Já recebeste algum convite para tocar na Europa? Quais são as tuas expectativas face a esta possibilidade?
Até há data ainda não me propuseram nada, mas estou completamente à disposição e cheio de vontade de viajar e mostrar Onirismo Autómata. Tocar na Europa seria uma experiência inesquecível e que certamente me ajudaria a desenvolver-me como músico.

Nos últimos anos tem-se assistido ao aparecimento de um vasto número de projectos musicais, de várias áreas electrónica, provenientes do continente sul-americano. Como explicarias este fenómeno?
Creio que esse fenómeno está relacionado com a crescente facilidade em adquirir computadores e programas informáticos destinados à criação musical. O advento da Internet proporcionou também uma maior e melhor circulação dos trabalhos, contribuindo bastante para a divulgação desses projectos. Naturalmente, nem todos os projectos conseguem assinar acordos discográficos, estando este privilégio apenas ao alcance de uma minoria, que se destaca pelo seu inquestionável valor dentro do seu próprio estilo. Pessoalmente, acho que no Chile existem projectos noise e experimentais bastante interessantes, parecendo-me que se está a desenvolver uma cena muito forte naquele país, dentro desse género musical.

Por falares na cena chilena, lembrei-me agora de te perguntar. Como descreves o cenário underground mexicano?
O meio aqui no México é pequeno, mas encontra-se em nítido processo de expansão. Por enquanto existem apenas algumas organizações formais, como a Metropolis (www.metropolisorg.com.mx) e o club Dada X, que se preocupam em organizar concertos de qualidade com grupos internacionais. Os projectos convidados estão geralmente ligados ao synth pop, EBM e dark electro. Estas organizações encarregam-se de reunir tudo o que é necessário para a realização de grandes eventos, como é o caso do MX Fest, que se realiza uma vez por ano, congregando cerca de 800 pessoas. Este ano o MX Fest realizou-se em Fevereiro, tendo eu participado como dj convidado. Como referi, a cena mexicana está ainda em desenvolvimento. Aqui é comum encontrares mais projectos

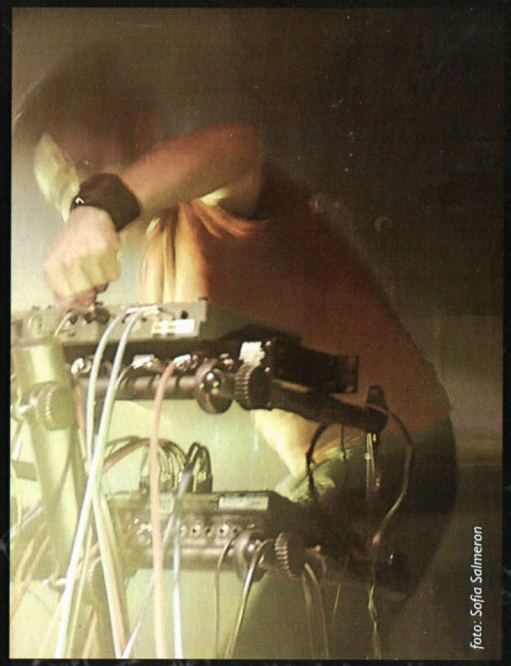


foto: Sofia Salmeron

do estilo dark electro, com uma abordagem musical nitidamente direccionada para a pista de dança. Quase não existem grupos de experimentação sonora ou de outros estilos mais complexos. Quanto a concertos de outros géneros, noise, breakcore, ambient e IDM, poucas pessoas estão interessadas em organiza-los. Existe no entanto um pequeno colectivo, chamado Esfinter, que realiza algumas festas dentro destes estilos mais marginais, destacando-se alguns dj's, vj's e músicos.

Só por curiosidade, estás a par da alguma banda ou projecto musical português?
Desconheço a cena portuguesa. Apenas ouvi alguns projectos através do site myspace.com. Structura foi de todos, o que mais me suscitou interesse, chamando-me uma particular atenção devido ao seu estilo. No que diz respeito a editoras, eu apenas conheci uma, já há algum tempo, a Simbiose Records.

Alguma mensagem especial que gostasses de passar?
Não podia deixar de te agradecer a ti e à Sol de Pedra, pelo interesse e atenção dispensados com Onirismo Autómata e aproveitava para renovar os meus votos de boa sorte para os vossos projectos.

www.esfinter.org
www.myspace.com/onirismoautomata

Dream Metaphor

por jorge silva

A SONHAR NO GELO

Dream Metaphor significa viajar pelo mundo dos sonhos. Sensações geladas, negras e maquinais. É o projecto de um homem só que compõe em casa em frente a um computador. Ao vivo, a companhia feminina dá-lhe mais alma e mostra-nos que à frente deste projecto do Porto está um ser humano e não uma máquina. Para ouvir e sentir com Godard na alma e Lynch no coração.

Este projecto nasce depois de muitas experiências feitas em privado e em casa. Qual foi o objectivo que levou à criação do projecto?
Não houve nenhum objectivo preciso, na realidade Dream Metaphor nasceu um pouco por acaso. Tudo começou em Setembro de 2004 quando decidi voltar a dedicar mais um pouco do meu tempo à música. Já estava parado há tempo demais e havia muitas coisas que eu queria fazer há muito tempo. Comecei então a compor o que seria uma demo do meu projecto Ezylohm_tek. As ideias foram surgindo, as músicas foram nascendo... o nome da demo foi entretanto escolhido: Dream Metaphor. Devido a circunstâncias da vida, nessa altura andava meio nostálgico e melancólico, e por isso as músicas começaram a reflectir um pouco esse estado de espírito. Senti que esse não era o som de Ezylohm_tek e por isso Dream Metaphor teve quase que obrigatoriamente nascer. Isto aconteceu já em Outubro de 2004. Depois disso a demo passou a chamar-se [Contact] e os sonhos foram-se materializando.

Música fílmica, fria, experimental, negra... são pontos em comum no projecto. Como é que defines o som de Dream Metaphor?
Bem, parece-me que já definiste. (risos) Posso acrescentar, também, ambiental, electrónica. Mas mais importante que definir, porque eu penso que as definições servem sobretudo para caracterizar ou para fazer as pessoas perceberem alguma coisa que esteja a ser transmitida, penso que isto é um pouco redutor, é uma forma de racionalizar. Dream Metaphor é um mundo de sensações, o mundo dos sonhos, prefiro que as pessoas sintam a música e que não tentem compreendê-la. Na realidade penso que não há nada a compreender... São sonhos que eu quero partilhar com o mundo.

O digital ganha pontos ao analógico. Nunca houve a intenção de utilizar outros instrumentos, como guitarras ou bateria?
Nem pensar! [risos] Já me passou pela cabeça utilizar outros instrumentos, para além dos electrónicos, mas nunca uma guitarra ou uma bateria. Utilizaria instrumentos "clássicos" como o piano ou o violoncelo, que na realidade são sons que já uso nos meus samplers virtuais. Mas acho que exagerei um pouco ao dizer nem pensar. Neste momento não sinto necessidade de utilizar uma bateria, prefiro as caixas de ritmos dos programas com os quais componho os temas. Quanto à guitarra, até agora também não senti necessidade, nem consigo imaginar o seu som enquadrado nas minhas criações. Mas um dia que sinta essa necessidade não vou hesitar em convidar alguém para preencher esse espaço. Mas sim, Dream Metaphor é essencialmente digital e não pretendo de forma alguma que quem ouve pense que são instrumentos reais, é tudo virtual, mesmo o sintetizador é virtual analógico.

Na música electrónica, por vezes, é complicado cativar o público. Os temas são praticamente idênticos aos cds. É claro que há excepções. Nem todos os casos são iguais. Que soluções apresentas para que os concertos se tornem interessantes?
Isso é uma triste realidade. E foi por isso que Dream Metaphor foi originalmente pensado como um projecto de estúdio. Quando comecei a criar e compor os temas e posteriormente a demo, não fazia intenção de actuar ao vivo. Mas entretanto o Luíz Soncini da L&L Projects convidou-me para actuar numa das suas Bouquet of Dreams no Parke (sala de espectáculos em Francelos, Vila Nova de Gaia), e eu aceitei o desafio. Quanto a soluções... Não tenho. Só dei um concerto com Dream Metaphor e não sou nenhum músico profissional. Penso que recorrer a elementos visuais é uma boa solução, e acaba por ser o que muitos fazem. O improviso também me parece importante, criar um ambiente diferente do que é habitual também pode resultar. Mas não sei até que ponto estas coisas resultaram no meu concerto, isso talvez fosse preferível perguntar às pessoas que lá estiveram.

A nível das vocalizações, há uma voz feminina. É esse o caminho a seguir ou já pensaste em colocar a tua voz nos temas?
Não sei se será um caminho a seguir. Foi uma necessidade que surgiu. Como já referi, eu crio as minhas músicas conforme vou sentindo. Houve esse momento em que senti que precisava de mais um elemento humano que contrastasse com as máquinas, senti que precisava de uma voz feminina. Não ponho de parte usar também a minha voz, se for isso que sentir no momento. É tudo uma incógnita, não se consegue projectar nem prever os sonhos que vão ser sonhados na noite seguinte... [risos] Mas uma coisa é certa, a Dalila foi uma grande ajuda, pois para além das vocalizações também me apoiou nos teclados ao vivo, o que permitiu ter dois sintetizadores a tocarem acompanhados pelo computador ou o contrário por vezes. Isto é óptimo, pois não dá tanto a sensação de playback, uma vez que estamos mesmo a actuar. De resto, penso que Dream Metaphor vai contudo continuar essencialmente com temas instrumentais e só alguns com voz. Mas esta ideia poderá vir a mudar... quem sabe?

Para já, tens uma maqueta. Há novidades sobre novas gravações ou conversações com editoras?
Tenho a primeira demo gravada, intitulada [Contact]. Para já está a ser enviada para rádios, revistas e ezines de várias partes do mundo para começar a divulgar. Editoras neste momento não. Os sonhos são construídos calmamente, não sou pretensioso e tenho perfeita noção que ainda tenho muito trabalho pela frente antes de pensar em enviar uma demo para alguma editora. Tudo a seu tempo. E ter um Cd gravado hoje em dia não é, ou não tem que ser, na minha opinião a finalidade de um projecto. Preferia actuar ao vivo e ver as pessoas presentes a assistir e a sentirem algo de especial dentro delas enquanto ouvem a minha música. Para que serve ter um Cd? Como sabes, vai ser sacado da Net, por isso prefiro oferecer a minha música. Mas obviamente que se um dia tiver alguma proposta que considere interessante, vou aproveitar. Quanto a novas gravações. Estou a preparar um Mcd de remisturas do tema "Slow Contact [Ice Isolation]". Vários amigos remisturaram essa música e como fizeram um trabalho que para mim está muito bom, não queira deixar os remixes abandonados. Gostava também de fazer um vídeo da música, mas isso ainda não é certo. De resto sempre que tenho tempo vou criando novas músicas. Tenho mais algumas ideias, mas ainda nada de concreto.

É difícil um projecto como este conseguir editar em Portugal?
Ora bem. Essa pergunta é complicada. Por um lado porque não conheço editoras que editem projectos com este tipo de som, por outro lado, é preciso ser conhecido para ser editado e neste momento só uma dúzia de pessoas conhece Dream Metaphor. Mas também ainda não procurei esse tipo contacto...

Uma editora estrangeira pode ser uma solução?
Infelizmente (ou felizmente, nem sei) uma editora estrangeira é, na maioria das vezes uma solução para qualquer projecto "não comercial". Mas também não me parece que seja fácil. Existem projectos tão bons que não são editados. Mas há sempre outra hipótese: as netlabels. Nos últimos tempos tenho ouvido muita música editada por netlabels, tanto nacionais como estrangeiras e acredita que anda aí muita gente inspirada!

Em Portugal vive-se um bom momento a nível de música electrónica?
Depende da perspectiva. Se falarmos de artistas, sem dúvida! Existem muitos e bons projectos de música electrónica em Portugal, nas mais diversas vertentes. Se falarmos da aceitação do público, aqui o cenário não me parece tão positivo. Mas penso que é uma questão de mentalidade e não tem a ver apenas com a electrónica. O público português é fantástico para os artistas que vêm de fora, mas o vizinho do lado é completamente desprezado. Talvez esteja a pintar um quadro um pouco negro, mas nos dias que correm, em Portugal tem-se vivido mais pesadelos que sonhos... Mas também isso tem que ser vivido como um desafio que tem que ser ultrapassado!

Que máquinas utilizas para criar e compor?
A principal é o PC. Não te vou dizer os programas que uso porque não quero ser preso por ser um pirata! [risos] Depois utilizo também um sintetizador virtual analógico, que uso também como controlador midi para tocar os instrumentos virtuais no PC. É pouco, básico mas o suficiente, o principal é a imaginação, os sonhos, que para mim são as verdadeiras máquinas criativas, as outras máquinas são as extensões que permitem externalizar os conteúdos, dar forma, através das ondas sonoras, a todos os sonhos que pretendem ter uma vida própria.

www.myspace.com/dreammetaphor

Leaether Strip vs Klutae

por neia canedo

APÓS A DEVASTAÇÃO

5 anos separado das lides musicais devido a uma depressão, Claus Larsen está de volta com os seus 2 projectos. Um tirado do baú, Klutae, e o outro, Leaether Strip, já muito conhecido por todós nós. O testemunho dos 2 mundos de Larsen, o divertido e o sombrio...

Para começar fala-nos de "*Suicide bombers*". Trata-se de um aperitivo para o álbum «*After the devastation*»?
Sim, algo parecido. Após as notícias do meu regresso à cena musical, a exigência era enorme para um lançamento. O álbum ainda não estava terminado quando o single foi lançado. Tudo o que fizemos foi escolher alguns temas e como haviam muitos "bombistas suicidas" achei que seria um bom título para este tema.

«*After the devastation*» foi lançado a 13 de Janeiro, exactamente no dia em que Leæther Strip completavam 16 anos de carreira. Qual é o balanço que fazes de todos estes anos?
Fazer este álbum e os lançamentos de Klutæ, mostraram-me o quão importante era criar estas músicas. Precisava de uma saída para aqueles sentimentos. Eu vi o que aconteceria se não os pusesse cá fora. Foram 5 anos de depressão.

Esses 5 anos que estiveste afastado devido a uma depressão. O que passou para o álbum?
Criar este álbum foi a minha guerra contra o monstro da depressão dentro de mim. Tive de voltar atrás no meu passado e resolver algumas coisas que ficaram suspensas. Tive de tirar muitos esqueletos do meu armário…

Como vês a evolução do mercado electrónico e industrial durante todos estes anos?
Quando "deixei" a cena underground, estavamos sobre o sofrimento da "febre" dos MP3. Quando uma simples copia vendida significava alguma coisa, todas as cópias ilegais tinham ainda mais significado. As vendas eram muito baixas para aguentar. Ainda continua um grande problema e muitas editoras "morreram" por causa disso. Eu vejo muito sentido em apoiar o underground de novo. Acho que é uma boa altura para o fazer. Seria muito bom se conseguíssemos ter a mesma atenção no início dos anos 90. Esta música merece e requer muita atenção. Tem de haver um espaço para nós.

Voltaste então mais forte e confiante?
Sinto-me como quando iniciei Leæther Strip. Sinto a mesma necessidade de escrever e criar. Realmente ajudou-me a ficar mais perto da cura para o meu problema. Não quero esquecer o passado mas sim conseguir viver com ele. Preciso apenas de tornar os meus pensamentos em música e se isso for o que é preciso, por mim tudo bem. Tenho sorte em ter muita gente a querer ouvir-me. Isso para mim é "a cobertura do bolo". A reacção das pessoas que nunca esqueceram o meu trabalho significa muito. Não sei se era o amor e carinho neste negócio, acho que estava a trabalhar com as pessoas erradas.

Tinhas ideia em criar um álbum duplo ou o trabalho simplesmente começou a fluir e já não dava para fazer um só CD?
Nunca sonhei que algum dia seria capaz de criar um álbum duplo. De facto, tive de lutar um pouco com a editora. Eles não achavam muito boa ideia. Foi nessa altura que nunca quis que 2 temas ficassem separados por dois álbuns. Esses temas tinham que ficar juntos porque tinham uma ligação na minha cabeça. Seria como cortar um quadro e vendê-lo em partes separadas. Ninguém o conseguia fazer.

Qual é o contexto de «*After the devastation*»?
É muito simples. Sentia como estivesse a renascer. Após ter lutado contra a minha depressão e toda a situação negativa que me tinha acontecido durante todos aqueles anos. Como uma Fénix a renascer das cinzas para um novo começo. Criar algo das ruínas.

Qual ou quais os temas que te são mais pessoais?
Todos têm um sítio especial, todos são especiais de certa forma. Assustava-me algumas vezes quando lia as letras após as ter escrito. Não pensei muito quando as escrevi, foram saindo. Algumas vezes parece que estou a ficar cada vez mais perto de mim próprio, mas prefiro esquecer isso. Eu sei que quem ouve vai usar as letras para reflectir a sua vida e situações vividas. Eu próprio faço isso quando ouço outras bandas/projectos. Sinto que os temas que me dizem mais têm um sentido mais profundo. Não sou tão aberto com a minha família como nas minhas letras.

Nas letras falas de política e de problemas da sociedade, qual é a mensagem que tentas passar?
Tento dar a minha opinião sobre um acontecimento ou situação. Tento colocar-me no lado de lá quando escreve.

tinha a imagem uma minha cabeça na qual estava sentado num autocarro mesmo junto há pessoa que tinha a bomba. A música sou eu a fazer as perguntas que queria que ele/a respondesse. Não estou a tentar julgar as suas crenças religiosas ou politicas. Pretendia apenas ouvir o seu lado. Após a explosão, os bombistas estão silenciosos, claro. Eu não tento apontar o dedo, se o fizer é a mim mesmo.

Houve alguma coisa que tenham dito de ti que tenhas achado curioso, engraçado, interessante ou completamente fora de contexto?
Parei de ler as críticas há muito tempo. Eu sei que fui abençoado com muitas boas críticas. Aprendi que as levava demasiadamente a peito porque a música tem muito significado para mim. Eu pensava durante dias e noites o porquê de esta e aquela pessoa terem dito isto ou aquilo de mim. Para me poupar deste tipo de coisas, mantive-me fora dos forums e de locais onde pudesse encontrar algo sobre mim. Nunca leio as críticas a outras bandas também. Gosto de formar a minha opinião sobre os CD's ou até mesmo os livros que compro. Sei que muitos fazem essas críticas de forma a parecerem bem perante as editoras e bandas, eu isso não consigo. Posso mudar a minha opinião a qualquer altura. [risos]

Para aqueles que não conhecem, como e quando te surgiu a ideia de criar um projecto paralelo como Klutæ.
No início dos anos 90 senti um pequeno fluxo de inspiração. Acontece por vezes quando somos apenas um na banda, por isso criei Klutæ. Era suposto ser o meu recreio, mas sempre que procurava olhar para fronteiras conhecidas ou desconhecidas, tinha de me colocar com Leæther Strip. Para criar algo tão espontâneo a adicionar algum humor, tinha mesmo de o fazer. Podemos ser por vezes muito amargos, e porque não agir como palhaços de vez em quando. Klutæ pode ser identificado como o palhaço da aula que todos conhecemos na escola. Divertido por fora mas muito amargo e sombrio por dentro.

Há uma história engraçada por detrás nome Klutæ. Inicialmente era Klute e agora Klutæ, podes falar-nos um pouco sobre isso…
Após o primeiro álbum de Klute ter saído, um rapaz inglês pegou no mesmo nome para o seu projecto de Drum 'n bass. Eu tentei dar conhecimento à editora sobre a situação

mas não tive sorte. Não demorou muito para começar a receber e-mails de pessoas a perguntarem-me porque é que tinha começado a fazer música tão má [N.R. - ??!!??]. Essas pessoas pensavam que eu era esse tal rapaz inglês. Essa foi uma das razões pela qual optei por não lançar mais nada sob aquele nome. Sinto-me muito feliz por "tê-lo" de volta. Após ter concretizado um álbum tão pessoal, sabe bem ficarmos um pouco insanos. Penso que consegui fazer o perfeito álbum de festa com «*Hit'n'run*» e também com o EP «*Sinner*». Escolhi acrescentar o "æ" porque o outro projecto ainda existe e continua a usar o meu nome. E quem sabe, se calhar alguns dos fãs dele compram o meu álbum. [risos]

Combinas em Klutæ, EBM e Industrial mas acrescentas outro género, rock-punk dos anos 80 e 90. Quais foram as tuas influências neste género?
Cresci com a música dos anos 70 como miúdo. Comecei a comprar álbums muito cedo. Primeiro andava muito pelo "Glamrock" dos Sweet e dos Kiss. Depois apareceu o Punk e "vendi-me" por completo. Fui o primeiro punk na minha cidade. Penso que Klutæ tem muito dessa atitude punk. Depois fui de encontro a Soft Cell, Human League, Depeche Mode, Fad Gadet e voltei-me a "vender" novamente. Ainda ouço Sham 69, The Skids ou até Adams and the Ants.

Quais pensas serem as maiores diferenças entre Klutæ e Leæther Strip?
Penso que os primeiros lançamentos de LS são muito diferentes dos de agora. Não usei riffs de guitarra "roubados" neste álbum e os sintetizadores estão mais no centro. A principal diferença é a atitude. Ainda escrevo os temas de Klutæ muito mais espontaneamente do que os de LS. Enfrento mais histórias imaginárias. O humor tem um maior sentido em Klutæ. Embora não seja mais do que divertimento, jogos e pornografia.

Como consegues arranjar tempo para trabalhar com dois projectos tão distintos? Apenas a força de vontade não deve ser suficiente, então o que é?
Tenho todo o tempo que preciso para os dois projectos. Estou sempre em casa como uma boa dona de casa [risos] [N.R. - ?!?!?!] Tenho de me forçar a sair do estúdio. Fiz um acordo comigo que quando o meu companheiro Kurt chega a casa é tempo de sair do estúdio e deixar a música. Se ficar com fraca criatividade quando ele está cá começo a pintar outra vez.

Em relação ao álbum, como correu a composição e a gravação?
Como perdi tudo com os acontecimentos em 2000, todas as músicas são escritas no computador. Sinto-me feliz por haver tantos programadores talentosos. Como uso sintetizadores programados para computador eles têm de ser minimamente perfeitos e estes que uso são fantásticos. O que uso mais chama-se "Vaz Modular". Consegue criar os graves que gosto. É muito bom saber que qualquer um pode criar música sem ter de despender de 20 anos de aprendizagem. Eu ensinei os meus sobrinhos a usar alguns programas e eles criam músicas e ainda não têm 10 anos.

Nos dias de hoje já não são só as bandas de hip-hop ou rap que falam dos problemas da sociedade, está-se a espalhar em grande escala. Assim como falas em LS, qual é o contexto lírico em «*Hit'n'run*»?
Sim, o rap conseguiu roubar completamente esse contexto. É um pouco assustador. Se calhar sou eu a envelhecer mas a forma como falam das mulheres agora deixam-me doido. Se falasse para uma mulher daquela forma nos anos 80 o resultado seria uma joelhada num sítio que deixaria marcas

severas. Nos dias de hoje é preciso procurar no hip-hop para encontrar letras com o conteúdo social. Se eu fosse uma mulher, começava uma banda de rap para combater esses palhaços. As músicas de «*Hit'n'run*» são sobre os assassínios em massa de mulheres, motoqueiros, pecadores, S&M e das mães a perderem os filhos na guerra do Iraque e muito mais.

Estás satisfeito com o produto final ou achas que poderias ter feito mais alguma coisa para o tornar mais perfeito?
Nunca deixo nada sair das minhas mãos sem ter a certeza a 100% para depois ter o sentimento de que podia ter feito melhor. Mas isso só acontece quando tenho o CD impresso, dentro da caixa, mesmo o produto que vai para o público. [risos] Depois disso fico sempre com a sensação que podia ter feito isto ou aquilo e se calhar até ficava melhor… Penso que os músicos pensam que conseguem fazer um pouco melhor se tiverem outra hipótese. A busca pelo álbum perfeito estará sempre em mim. Acho que é melhor parar se não for este o pensamento.

Após todos estes anos foi difícil voltares a estúdio e fazer tudo de novo?
De modo algum. Se soubesse que seria tão fácil, nunca teria parado. Perdi todos os amigos que tinha e aprendi algo. E isso fez-me criar estas músicas e ao ouvi-las faz-me sentir que valeu a pena toda aquela dor.

Como é que pensas que os novos fãs de LS vão reagir a este novo projecto?
Já ouvi reacções muito positivas de alguns fãs que me escreveram. Eles dizem que agora vão descobrir os meus antigos trabalhos. Espero que entrem numa viagem até aos anos 80 e 90 para encontrar muitas das bandas que desapareceram. Mesmo assim, espero que pensem no meu regresso como uma coisa boa. Embora, também pense que deve haver alguém a pensar "Oh não! Voltem a enfiar este paneleiro no armário". [risos] [N.R. – a tradução é propositada, não pela sua orientação sexual mas sim pelo contexto desta resposta]

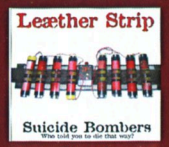
A qual projecto te sentes mais próximo? Qual deles te representa melhor?
Auch!!!! Essa pergunta é difícil. Eu consigo responder porque quando escrevo uma música é tão profundo que acaba por ser a coisa mais importante para mim. O meu companheiro fica muito chateado por vezes, mas é como me sinto. Todas as músicas são um bocado de mim. Por esta altura já devo parecer uma árvore de natal com tantas músicas penduradas. [risos] Klutæ

Planos para este ano?
Estou a cruzar tudo o que consigo para os lançamentos de Klutæ e a finalizar este novo trabalho de LS. Algo para este Verão se tudo correr bem. Depende um pouco da editora. Depois disso começarei a escrever o novo material para o próximo trabalho de LS. Tudo para vocês...

Uma última mensagem...
Penso que é a minha primeira entrevista para o teu magnífico país. Já estive de férias em Portugal. Estive em Lisboa nos anos 80. É um país fantástico. Espero que gostem deste novo trabalho uma Primavera melhor do que aqui. Está muito frio. Fiquem bem e espalhem a notícia sobre a cena musical. Precisamos de pessoas que apreciem este tipo de música. Agradeço imenso o interesse pelo meu trabalho.

www.myspace.com/leaetherstrip
www.myspace.com/klutae

Leæther Strip
Suicide bombers
Alfa Matrix



Em Outubro passado o lançamento do ep «*Suicide bombers*» marcou o oficial regresso do vocalista de Leaether Strip, Claus Larsen, um dos nomes mais marcantes da cena industrial-electrónica . Após ter estado parado cinco anos devido a uma profunda depressão, Claus volta ao activo mais forte e confiante que nunca. A 13 de Janeiro Leaether Strip fez 16 anos de carreira e para celebrar este dia tão especial foi lançado pela Alfa Matrix o álbum duplo intitulado «*After the devastation*». Uma sonoridade electrónica, negras melodias, vozes distorcidas, letras sobre política e outros problemas da sociedade fazem deste álbum uma obra prima. Destaque para os temas "*Homophobia*", "*Gaza-strip the march of innocent*", o *electro-clash* em "*Junkie do*" e o tema "*Boy*" que nos fala sobre a prostituição masculina infantil. Sendo um CD duplo houve ainda espaço para mais e maiores experiências como o bombástico "*The shame of a nation*" e o sinfónico "*Inner exploration*". O álbum também está disponível na versão limitada em caixa de cartão com postais, autocolantes e um cd de remisturas. Sem dúvida alguma um regresso marcante.

Klutæ
Hit'n'Run
Alfa Matrix

O ano de 2005 acabou bem e 2006 começou ainda melhor para o Sr. Claus Larsen mentor de Leaether Strip e Klutae e é com este último projecto que nos presenteia com um álbum de uma sonoridade fora do normal. «*Hit'n'Run*» será lançado pela editora belga Alfa Matrix a 28 de Abril, um álbum cheio de surpresas para os amantes de EBM, Industrial e Pop Rock-Punk anos 80/90, tudo isto com o acompanhamento das vozes limpas e distorcidas de Sr. Claus. Aqui ficam alguns dos temas em destaque, "*Monkey say-monkey do*", "*Blue monday*" a cover de New Order, "*No more suffering*", "*Fuck-a-billy*" e "*Circus of death*". A versão limitada do álbum irá sair numa caixa de cartão com um bónus, um mini-cd "*Roadkiller*". Sem dúvida que Sr. Claus nos surpreendeu pela positiva e os fãs de Leaether Strip terão a oportunidade de conhecer a sua outra face.

por luiz soncini

DOMÍNIO SEVERO

Planeta: Terra; País: Japão. Como todos os países do planeta, este também possui pessoas a trabalhar pela cena alternativa, destacadamente dentro do industrial. Conversamos com FINN que é o mentor e articulador da banda japonesa HARSHREALM e procuramos saber mais sobre este grande projecto e um pouco do cenário nipónico...

Apresenta-nos Harshrealm? Quais são as principais influências?
Harshrealm combinou intencionalmente alguns elementos musicais, nomeadamente Goth, Industrial, Electrónica e Ambiental, e isso emerge facilmente quando a nossa música é examinada detalhadamente. As influências principais são bandas como Paradise Lost e Type O Negative e também The Cure, Depeche Mode, Nine Inch Nails, KMFDM e Gravity Kills.

Observo nas vossas letras a presença de sentimento, romantismo, perdas... Realmente é esta a ideia? Que mensagens pretendem passar?
As letras são baseadas nas minhas experiências pessoais. Acredito que todos possuem um lado sombrio nos pensamentos, porém a maioria não possui facilidade em expressá-lo... Para mim escrever as letras é uma terapia, assim como acontece com outros músicos... Assim letras anteriores não podem ser incluídas em novas mensagens. Alguns dos temas para este álbum foram escritos há mais de 10 anos e representam a felicidade, o prazer estonteante em ser amado, sentimento da perda, a falsidade, corrupção e assim por diante...

Percebi um particular gosto pela cor azul nas imagens do site e do CD, as quais são mesmo muito bonitas. Fala-nos um pouco sobre esta parte visual?
Realmente gostamos muito da cor azul, especialmente do azul-escuro como as profundezas do Oceano. Gostamos também de qualquer coisa relacionada à agua... Entretanto, apesar do azul nos transmitir inspiração e beleza, a utilização da cor foi ocasional.

Recentemente vocês entraram na compilação «*Goth Electro Tribute to Depeche Mode*» da Cleopatra Records com o tema "*In Your Room*". Fala-nos um pouco sobre esta participação?
Romell Regulacion dos Razed in Black indicou-nos para participar no «*Goth Electro Tribute to Depeche Mode*». Todos gostamos de Depeche Mode e foi realmente muito difícil a escolha do tema para a compilação... Ouvimos tudo que lançaram até "*Songs of Faith & Devotion*" para nos decidirmos por "*In Your Room*", a qual consideramos ser uma das melhores letras de Depeche Mode!!! Odiamos fazer versões idênticas às originais, logo construímos uma introdução, atrasamos um pouco as batidas e fizemos alguns arranjos electrónicos.

Em Agosto de 2005 também apareceram na compilação «*Dark Trance vs Neo Goth*» também da Cleopatra Records com o tema "*I Could be You (Mix By Razed in Black)*". Qual o sentimento em estar no mesmo CD que VNV Nation, Talla 2XLC, X Marks The Pedwalk, Sinead O´Connor, entre outros?
Foi uma experiência muito emocionante, visto que nunca tínhamos participado em 2 compilações ao mesmo tempo. Temos grande simpatia e gratidão para com os Razed in Black... São mesmo especiais para nós; já os outros projectos do álbum não nos trazem grande sentimento...

Fala-nos sobre esta forte ligação com os Razed in Black? Como surgiu esta união?
Tornamo-nos imediatamente fãs assim que escutamos um dos CD's de Razed in Black... O contacto foi um tanto ousado... Quando estávamos no começo das gravações do nosso CD de apresentação, enviamos material a pedir uma remistura aos Razed in Black... Quando Romell recebeu nossa simples demo, aceitou de imediato e a remistura respondeu perfeitamente aos nossos aspectos artísticos. Ele é uma grande pessoa e possui imensa musicalidade. Nós organizamos periodicamente um pequeno Festival chamado Veronica e pretendemos trazê-los para dividir o palco na apresentação...

O que costumam ouvir actualmente? Quais são suas bandas preferidas?
É uma pergunta difícil... Eu costumo escutar todos os novos trabalhos dos meus músicos favoritos... Honestamente, dificilmente escuto as bandas recentes... Entretanto posso citar Perfect Circle, Paradise Lost, Telefone Tel Aviv entre outras... Gosto muito de Professional Murder Music, inclusive participaram nas guitarras e nas misturas de nosso novo single.

Como são os concertos de Harshrealm? Já há algo marcado para a Europa?
O nosso trabalho em estúdio é bastante rigoroso; noutras palavras, controlo todo o trabalho. Nas apresentações há sempre a participação de músicos convidados a tocar segundo nossas interpretações, o que as tornam muito boas e excitantes... Penso que os concertos têm um dinamismo muito diferente ao do CD. Nós planeamos tocar pela Europa no Outono e Inverno... Queremos muito realizar estes planos...

Um breve comentário sobre o cenário alternativo japonês? Concertos, Revistas, Clubes, Incentivos a novos projectos alternativos...
Sinceramente não há uma cena alternativa no Japão. Por aqui as bandas industrias possuem um espaço muito reduzido... Como em vários países as sub-culturas são obrigadas a realizar as suas actividades de forma marginal... Nós não somos excepção. Apesar destas circunstâncias, gostaria de enfatizar que acreditamos e que continuaremos com as nossas actividades... Por outro lado, as minorias, como nós, possuem um maior valor...

O Japão é visto como um país de muitas tradições, costumes, disciplina, determinação e tecnologia. Vocês colocam algumas destas características na música?
Não utilizamos... Não vejo nenhuma forma de utilizá-las nas nossas actividades...

Como vocês observam os contrastes entre as tradições e a modernidade do Japão? Como é fazer música alternativa por aí?
Esta é uma pergunta interessante... Eu aprecio o facto de ter nascido no Japão, porém a maioria dos japoneses pensam que este país é estranho... Na perspectiva japonesa, Sophia Copolla descreveu perfeitamente as características do país no seu filme «*Lost in Translation*»; apesar deste ponto de vista ser bastante discutido... Nós somos forçados a pensar que o Japão é realmente estranho. De qualquer forma sabemos das dificuldades, mas esperamos que a nossa música, a cada dia, seja mais apreciada pelo nosso povo.

O que conhecem de Portugal? Da cultura e tradições dos países de língua portuguesa?
Nós gostaríamos muito de ir a Portugal, principalmente a Lisboa... Há uma certa trágica similaridade entre Japão e Portugal no que se refere a ocorrência de grandes terramotos... Ambos atravessaram este problema há anos. Conhecemos também Luís Figo e Rui Costa... São os meus jogadores de futebol favoritos... lamento a saída do Rui Costa da selecção portuguesa...

Que mensagem deixariam para os leitores...
Nós estaremos a lançar nosso primeiro álbum neste Outono... Terá elementos Industriais, Góticos e Electrónicos... Teremos a participação de grandes nomes como En Esch dos KMFDM e Romell Regulacion dos Razed in Black, além de outros grandes músicos japoneses. Esperamos que apreciem nosso álbum e ficaríamos muito felizes em encontrá-los durante nossa digressão europeia.

www.harshrealm.info

Harshrealm
Harshrealm / Strange Days
Arena Records

Após brilhante participação em duas compilações da renomeada editora americana Cleopatra, Harshrealm lançam o seu primeiro EP composto por 3 grandes temas industriais. FINN junta-se a convidados e outros músicos japoneses para produzir óptimos e detalhados temas dentro do estilo. Os convidados são os Professional Murder Music de Los Angeles e os havaianos Razed in Black a remisturar a excelente "*I Could be You*". As canções fazem lembrar Nine Inch Nails, mas com pitadas góticas e modernas... Agora é esperar o álbum completo prometido para o Outono...

Vigilante

por neia canedo

CÓDIGO DE HERÓIS

Vigilante são a prova que pode existir uma fusão entre o electrónico e o metal. Uma sonoridade forte e mensagens para um mundo melhor é o que este quarteto chileno nos mostra com o seu álbum «The heroes code». Estivemos à conversa com Iván Munoz, vocalista deste projecto...

Faz-nos uma curta apresentação de Vigilante.
Vigilante é um projecto que é uma culminação de anos de luta e esforço da minha parte e do Rodrigo Ramirez de formar uma banda onde iríamos juntar a nossa paixão pela música electrónica e o metal com mensagens fortes e directas. Mesmo após anos de trabalho árduo, só há pouco tempo é que temos a actual formação com a entrada de Mário Chacana e Rodrigo Albanoz.

Quais foram e são as vossas influências na área do industrial e metal?
As nossas influências são muito diversas e vão desde bandas clássicas do industrial como Nitzer Ebb, Front 242 ou Front Line Assembly, no metal e hardcore Biohazard, Sepultura, Pantera ou Hatebreed.

Vigilante é mais do que uma banda é uma atitude. Como comentas esta frase.
Para nós, Vigilante é mais que uma banda porque tentamos mostrar algo mais do que apenas música, tentamos passar ideias, esperança e fazer com que as pessoas se questionem sobre as suas vidas e ambientes. Nesta matéria somos bastante realistas, porque sabemos que podemos mudar os complexos problemas do mundo com apenas uma música e se dermos a alguém mais um pouco de esperança já nos damos por satisfeitos.

Na criação de um albúm, trabalhas primeiro na letra ou música?
Tentamos que este álbum tivesse um complemento entre música e letra. Tentamos fazer com que se completassem, para causar um maior impacto nos ouvidos e mentes de todos. Sempre acreditei que as nossas letras são a parte mais importante da nossa música.

Neste momento como se encontra a cena industrial no Chile?
O movimento industrial está a crescer pouco a pouco e o número de pessoas nos nossos concertos aumenta de dia para dia assim como os projectos e novas bandas. Um bom sinal deste crescimento é uma compilação de bandas nacionais que saiu nos finais de Dezembro passado misturando vários estilos desde Harsh EBM ao Synthpop. Esperamos que este movimento continue a crescer.

Como correu a gravação do clip "*One good reason*"? O produto final foi o que esperavas?
Como nosso primeiro vídeo estamos bastante satisfeitos, porque sentimos que através dele podemos transmitir alguma da nossa essência e força de Vigilante.

Como tem sido a recepção ao vosso álbum?
A recepção do nosso álbum tanto aqui no Chile como no resto do mundo tem sido muito boa, até mais do que esperávamos. Em geral o ano de 2005 foi incrível para nós. Recebemos excelentes críticas e tivemos a sorte de contar com o apoio da lenda do industrial Jurgen Engler. Saímos em revistas como a Zillo, Gothic e Orkus e conseguimos o agenciamento para a Europa e ainda as remisturas de Funker Vogt. Conclusão, não nos podemos queixar…

Para o futuro…
Vamos começar a tour pelo nosso país, apresentando o álbum e esperamos que em Março já haja material pronto para o Maxi CD que incluirá remisturas de bandas como Funker Vogt, Amateur God, Chiasm, Z-Procheck, versões em espanhol, temas ao vivo e muito mais. O nosso objectivo é poder apresentar o álbum na Europa…

Últimas palavras...
Queremos agradecer a todas as pessoas, editoras e bandas que nos apoiaram durante 2005 e convidar todos os que ainda não conhecem Vigilante a visitar o nosso site. O nosso muito obrigado pela entrevista. Deixai as lágrimas para trás, mantenham os vossos sonhos vivos.

www.vigilante.cn
www.myspace.com/vigilanteband
www.twilight-records.com.ar
www.blackrain.de
www.irond.ru
www.bolchevique.com
www.wod.de

Vigilante
The heroes code
Black Rain

Vigilante é mais que uma banda é uma atitude, assim se descreve este quarteto chileno que lança pela Black Rain o seu mais recente albúm intitulado «*The heroes code*». Uma sonoridade pigmentada de electro e metal. Letras que nos falam de racismo, intolerância e outras injustiças da vida, torna esta mistura perfeita, boa música com mensagens inteligentes. Temas como "*One good reason*", "*Answers*", "*Before*" e " *The other side*" vão pôr qualquer um a dançar com toda a sua força. Este albúm ainda trás um bónus o videoclip do tema "*One good reason*". Vigilante não são só palavras, são uma mensagem.

1978

Programa de Rádio
+
Todas as notícias
Eventos
Playlists
Reviews
Entrevistas Exclusivas
Fórums
Passatempos
e muito mais em. . .

www.1978.co.nr

Todas as 6ªs das 23h à meia noite na RUC - 107.9 FM (Coimbra) e online.

Goth Rock - Death Rock - Industrial - EBM

Tenho a minha própria sonoridade e não vou sair do meu caminho para imitar o som de outra banda...

por neia canedo

MULHER ENDIABRADA

Influências de Noisex, Converter e Nick Cave fizeram desta menina americana uma grande promessa no mundo da música electrónica. «The failure epiphany» é o seu álbum de estreia e procuramos descobrir todos os demónios escondidos da agora Senhora Unter Null, Erica Dunham...

Para quem ainda não conhece Erica Dunham, fala-nos um pouco do seu passado sobre a fora de Unter Null...
Gosto de pensar nisso como algo do género "*Jekyll & Hyde*". Se não fizesse música, provavelmente implodia, explodia, quem sabe... É o meu escape e catárse. Têm me dito que as pessoas têm ficado surpresas quando me conhecem depois de ouvir a minha música. Sou na realidade muito alegre a maior parte do tempo. Talvez completamente óbvia a tudo que anda a meu redor. No que diz respeito a Unter Null, é para onde vão todos os meus demónios pessoais. A música é agressiva, amarga e penetrante. É, sempre foi e sempre será assim. É terapia barata.

Como e quando começou o gosto pelo industrial e quais foram as tuas influências?
Já faz alguns anos. Lembro-me perfeitamente do primeiro álbum de industrial que comprei, «*Vivisect IV*» de Skinny Puppy, tinha eu 12 anos... Isto foi logo após a minha descoberta de Nick Cave e tenho a certeza que foi isso que me levou para o lado mais negro do mundo da música. Nick Cave foi sem dúvida uma influência para eu começar a produzir o meu próprio material. Depois de ter descoberto o industrial e a música electrónica, comecei a explorar cada vez mais esses estilos. Comecei Unter Null em 1998 e naquela altura eu estava mais virada para o *power noise* como Noisex, Converter, etc... Noisex foi sem dúvida alguma a minha grande influência, talvez por ter sido a primeira banda *power noise* que ouvi.

No mundo do EBM há poucas mulheres, outro nome muito falado é o de Jennifer Parkin de Ayria e Regenerator. Será que por serem mulheres e serem minoria sentem mais rivalidade ou competitividade?
Não e tenho a certeza de que é a opinião generalizada.

Sobre «*The failure epiphany*», como correu a gravação?
Levei o meu tempo. Queria que fosse uma expressão honesta daquilo que eu estava a passar e não algo como um álbum cheio de temas e letras cliché. Este álbum é muito pessoal. Gravei-o numa altura da vida que deu para ter algumas relações tumultuosas e algumas facadas nas costas. Acabar este álbum foi um alivio. É um capítulo que fecho na minha vida.

Qual o contexto de «*The failure epiphany*»?
É a realização desta... "coisa"... que falhou, e que não há chance de revivela. Alcançar o topo, ficar com o coração desfeito. Jogos mentais. Não ser um perfeito humano.

Como foi trabalhar com Len Lemeire?
Len é uma grande pessoa, um grande músico e tem um bom ouvido para as coisas. Hei-de trabalhar novamente com ele, quer seja para produzir um novo álbum ou para fazer remisturas. Eu sei que provavelmente o deixei maluco no final da masterização, mas estou muito agradecida pelo seu esforço, tempo e paciência para comigo.

Diz-se que és a versão feminina de Suicide Commando, isso para ti é um elogio ou uma afronta?
Já se torna algo cansativo e aborrecido. Eu gosto de Suicide Commando mas se ouvirem o álbum irão ver que não é nada parecido. Tenho a minha própria sonoridade e não vou sair do meu caminho para imitar o som de outra banda. Prefiro ser conhecida como Ms Unter Null do que Ms. Suicide Commando. É um insulto pensar que não sou capaz de fazer o meu próprio som e ser comparada a outro artista para ter as pessoas a ouvir a minha música. É um pouco disparatado, penso...

Reparei que já no EP «Sick fuck» há muito sangue, é para ti um fetiche?
Fetiche?????, Não, na realidade o sangue não me deixa extasiada, mas sou fascinada pelo Gore, terror e todas essas maluquices. Espero que as pessoas não levem isto tão a sério [risos].

Estiveste na Europa, no Summer Darkness Fest e também num concerto isolado. Que diferenças notas do público europeu para o americano?
Os europeus são de longe os mais simpáticos. Dançam em vez de ficar de braços cruzados e mexer a cabeça. Compram CD's, pedem autógrafos e adoram falar contigo. Aqui nos

Estados Unidos, a cena é muito desanimadora e maliciosa. A competição e a inveja abundam. Os europeus parecem ser mais joviais e cordiais uns com os outros.

O que podemos esperar para o futuro?
Muita, muita música, mais concertos e provavelmente novos produtos de merchandise. Nunca irei desistir.

Alguma mensagem final...
Obrigada pela entrevista. Comprem o CD em vez de fazerem cópias ou tirar da internet.

www.unternul.biohazardmusic.com
www.myspace.com/unternull

Unter Null
The failure epiphany
Alfa Matrix

Num mundo dominado pelos homens poucas mulheres conseguem-se fazer ouvir com sucesso e é esse o caso de Erica Dunham, vocalista e mentora da banda americana Unter Null, que lançou pela Alfa Matrix o seu álbum intitulado «*The failure epiphany*». Um álbum cheio de energia electrónica e pulsações fortes com letras que falam de dor, doença, morte, rancor, raiva e vingança. Impressionadas pelos seus shows sangrentos e provocadores as plateias americanas e europeias testemunham com este registo sublime a mente perversa e doente de Erica. «*The failure epiphany*» foi escrito e gravado em Seatle e produzido pelo guru Len Lemeire (Implant, Dunkelwerk...) nos estúdios Implant Plant na Bélgica. Temas como "*Bloodlust*", "*Sick fuck*", "*Stray*" estremecem qualquer pista de dança com a sua força. A edição limitada do álbum vem com postais, um poster sangrento e ainda um cd bónus com 4 temas novos e alguns remixes exclusivos. Ela é o nosso novo veneno e prova com este grande álbum que o diabo é uma mulher.

por neia canedo

ENVIADO DE DEUS

Belgas de raíz, nove cassetes e um vinyl foram lançados no início de carreira, hoje passados vinte anos, contam com mais de catorze lançamentos (albúns, ep's, compilações e edições especiais) e agora a criação de uma nova editora. São uma das bandas mais amadas e odiadas que nos lança no mundo do EBM com os seus impulsos electrónicos. «Bind, Torture, Kill» é o nome do último registo e estivemos á conversa com Jonhan Van Roy, vocalista e mentor de Suicide Commando.

O EP "*Godsend*" foi lançado em Novembro do ano passado, qual tem sido a reacção?
Muito boa. Suicide Commando sempre recebeu reacções extremas, ou gostavam ou odiavam. Não aparece nada que fique no meio mas as reacções até agora têm sido muito boas.

Porquê a escolha de God Module, Amduscia e Agonize para fazer as remisturas?
Simplesmente porque adoro a música que eles fazem e porque considero algumas destas bandas bons amigos. Penso que todos fizeram um bom trabalho.

O EP "*Godsend*" é um pequeno aperitivo para «*Bind, torture, kill*»?
Sim, pode-se dizer que sim. Ambos "*Menschenfresser*" e "*Godsend*" [numa versão completamente diferente] irão aparecer no novo álbum na Europa no final de Março.

Porquê este titulo [*Godsend*] e qual o tema principal nas letras?
O tema principal do single assim como do álbum são os

assassinos em série. Enquanto que "*Menschenfresser*" retrata o canibal alemão Armin Meiwes, que matou brutalmente, aparentemente a pedido das próprias vítimas, e comeu partes dos corpos, "*Godsend*" trata de todos os pensamentos mórbidos, doentios e perversos que Deus deu à Humanidade. Ficou provado que os assassinos em série por vezes tentam culpar os outros pelos seus actos mórbidos e doentios, por isso a pergunta que devíamos fazer a nós próprios é se Deus pode ser culpado por todas estas perversidades?

Qual ou quais são os teus temas favoritos? Aqueles que te são mais pessoais...
Eu gosto realmente de todos os temas senão nunca lançava um único CD. Se não estou completamente convencido sobre um dos temas acaba sem dúvida nenhuma no "lixo". Acho esses temas mais pessoais são "*Body count proceed*", "*Evildoer*", "*Euthanasia*" e mais alguns...

Costumas trabalhar primeiro na letra ou na música?
Normalmente trabalho primeiro na música. Por vezes as letras entram mesmo no fim assim que tenho a música definida. Depende muito, ás vezes começo com uma pequena sequência, outras com uma batida ou um *loop*. Depende mesmo muito dos temas.

Como correu a gravação do álbum? Era o que já esperavas ou ocorreu algum episódio inesperado, engraçado ou que simplesmente te tenha levado à loucura e que gostarias de partilhar connosco?
Correu (quase) tudo como previ. Se calhar podia ter corrido tudo um pouco mais depressa porque tive de apressar um pouco tudo para poder acompanhar a data limite para o lançamento. A tecnologia por vezes pode ser impenetrável e de pouca confiança, e aconteceu algumas vezes ter perdido alguns ficheiros importantes ou até mesmo músicas inteiras durante o processo de criação do álbum, mas são coisas que acontecem...

Todos os músicos chegam a uma determinada altura da carreira e olham para trás e dizem que já fizeram o álbum dos álbuns, é esse o caso de «*Bind, torture, kill*»?
Não, de modo algum. Eu sei que devia dizer que sim, claro que «*Bind, torture, kill*» é o melhor álbum até à data!!! [risos] Agora falando a sério, é difícil dizer se este é o meu melhor álbum. Tento sempre fazer o meu melhor em cada álbum e dei o meu melhor para fazer o melhor possível neste álbum. As primeiras reacções são muito promissoras, algumas pessoas que estão por dentro da máquina para o lançamento dizem mesmo que este éo melhor álbum de Suicide Commando até agora. Vamos ver...

Quando ouves um dos teus álbuns como «*Stored images*» ou «*Construct-Destruct*», achas que mudarias alguma coisa?
Não!!! Gosto muito desses álbuns, mesmo que hoje os gravasse de outra forma. Há que inserir esses álbuns no período de tempo em que foram feitos. Hoje, provavelmente faria tudo diferente, mas em 95 e 98 não alterava rigorosamente nada. Claro que há sempre isto ou aquilo que podia ter feito melhor, especialmente no campo técnico, porque musicalmente continuo a gostar muito da forma como foram escritos. Gosto tanto destes 2 como de todos os outros...

Como te sentes ao ver que qualquer pessoa pode tirar da Internet todos os teus álbuns ou até ter acesso neste caso a «*Bind, torture, kill*» antes dele vir para as lojas e de todo o trabalho final estar acabado?
Como músico claro que sinto muita pena com toda esta evolução e claro que significa um menor ganho para os músicos no final. Não sei se todas estas pessoas têm noção do tempo, esforço e dinheiro que é despendido para criar as músicas, e claro que é triste ver os outros a roubar a nossa música. Consigo compreender o facto das pessoas tirarem as músicas para conhecer melhor a banda ou o álbum, e se gostam podem comprá-lo depois. Também consigo compreender que é normal para pessoas que não tenham oportunidade de comprar este tipo de música em países como Brasil, Argentina e outros onde é mesmo impossível de encontrar estes lançamentos.

Normalmente lês o que escrevem sobre ti? Preocupaste com a opinião da imprensa?
É completamente impossível ler tudo, mas gosto de estar informado sobre o que se escreve de Suicide Commando. Importo-me bastante com tudo o que tanto os fãs como a imprensa dizem mas não significa que tenha de concordar com tudo o que dizem.

Juntamente com o Stefan Herwig uniram forças para criar a Noise Terror Productions. Conta-nos como tudo aconteceu...
Isto tudo tem sido um sonho. Há muitos anos gostava de ter a oportunidade de criar a minha própria editora e já tinha dado alguns passos nesse sentido. Quando tinha a minha editora COde compilava samplers para a Dying Culture e a Infacted Recordings. Falei com muitas editoras e decidi-me pela Dependent. Vamos ver como tudo vai correr. Para já parece-me muito promissor...

É uma editora muito nova mas já tem alguns nomes sonantes como Insekt ou Fractured e Dioxyde, embora estes 2 últimos apesar de recentes já muito conhecidos. As bandas que queiram entrar para a NTP precisam algum requisito especial?
Não existe nenhum requisito mas em primeiro lugar está a qualidade e não a quantidade. Não fazemos tenções de nos tornarmos a próxima Noitekk ou outra editora qualquer, embora haja uma ligação dentro do mesmo estilo musical. Queremos trabalhar com muitos estilos e sem limitações estritas. Pretendemos dar a novas e desconhecidas bandas uma plataforma para crescer de forma saudável e madura.

Após estes 20 anos de carreira, olhando para trás sentes-te um realizado? Sentes-te orgulhoso de todo o teu trabalho e o seu caminho após todos estes anos?
Sim, sou um homem extremamente feliz. Sinto-me muito orgulhoso também de tudo que consegui arrecadar durante todos estes anos e não me arrependo de nada. Sabe bem ver que Suicide Commando se tornou num grande exemplo para muitas bandas. Para mim, significa que a minha música se tornou imortal de certa forma. A minha primeira demo e vinyl são de 88, o meu primeiro registo em CD é de 92, o meu primeiro álbum de 94, o primeiro grande hit nos clubes foi com "*See you in hell*" em 95, o sucesso dos álbuns «*Mindstrip*» e «*Axis of evil*», o sucesso de "*Hellraiser*" e os inúmeros concertos que demos... Isto, apesar de uma mini biografia, são recordações que nunca esquecerei.

Planos para o futuro de Suicide Commando e a NTP?
Agora vamos lançar o novo álbum que terá uma edição normal e limitada a 24 de Março na Europa. Em Abril vamos iniciar a tour europeia na Alemanha e depois um festival de verão. A segunda parte da tour será pelo resto da Europa. Também teremos um segundo single tirado do álbum e no final do ano uma espécie de concertos de comemoração dos 20 anos de Suicide Commando com uma edição especial de aniversário. Um DVD... Com a NTP, estão planeados os lançamentos dos trabalhos de Dioxyde, Insekt, Controlled Collapse e ainda a primeira compilação «*Noise Terror Volume I*» que inclui bandas como Leæther Strip, Unter Null, Suicide Commando, Insekt, Dioxyde, Fractured entre outras. Ainda há muito trabalho para fazer...

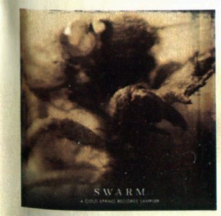
www.suicidecommando.be
www.myspace.com/suicidecommando
www.noiseterrorproductions.com
http://www.myspace.com/noiseterrorproductions

COLD SPRING RECORDS PRESENTS

Archon Satani - Mind Of Flesh And Bones

The classic Archon Satani album, out of print for over a decade, remastered and repackaged! Archon Satani are one of the founding voices of Death Industrial - with their unique style being emulated to this day. The Swedish duo of Mikael Stravöstrand (Inanna, Mitek) and Tomas Petersson (Ordo Rosarius Equilibrio) create claustrophobic, ritualistic, menacing anthems - now unleashed onto a new generation. The Archon Satani project finished with the Cold Spring releases "The Rightous Way To Completion" (CD) and "The Final Completion" (10" picture disc) in 1997.

Swarm - A Cold Spring Records Sampler



Exclusive tracks by: H.E.R.R., KREUZWEG OST, WERKRAUM, ZOS KIA, VON THRONSTAHL, MERZBOW Vs. NORDVARGR, SHINJUKU THIEF, BAND OF PAIN, CLEAR STREAM TEMPLE, BLEIBURG feat. WERKRAUM / VON THRONSTAHL, ANDREW LILES, GOATVARGR, JOHN WATERMANN, SCHLOSS TEGAL, KRIEGSFALL-U, NECROPOLIS, SISTRENATUS, DEADWOOD, TENHORNEDBEAST, A CHALLENGE OF HONOUR & FREDRIK KLINGWALL, "Swarm" features 22 exclusive tracks from these astounding Cold Spring artists, recorded specifically for this collection. Presented in a double gatefold pack with sumptuous artwork by O. Lomer. A double CD for the price of a single CD!

ALSO AVAILABLE:

H.E.R.R - 'The Winter Of Constantinople'
KREUZWEG OST - 'Edelrost'
KRIEGSFALL-U - 'Kriegsfall-U'
DEADWOOD - '8 19'
LAIBACH - 'Neu Konservativ'

We accept all major credit cards, PayPal, well concealed cash, money orders & cheques (drawn on UK banks)

All CDs are £12 UK / £13 Europe / £14 Rest of World
Prices include postage - email: info@coldspring.co.uk

http://www.coldspring.co.uk :: http://stores.ebay.co.uk/coldspringrecords

por luiz soncini

A SALVAÇÃO

Após anos escondidos na América do Sul, Pecadores chegam para dar um testemunho ao Mundo, sobre verdades e mentiras das religiões do Brasil. Mas não é só isto que Apostle Niwt e Dark Messenger pretendem mostrar com este recente projecto electro/industrial brasileiro. Afinal "Quem nunca pecou que atire a primeira pedra"...

Mesmo com outros projectos como Individual Industry, 3 Cold Men & Wintry; como surgiu a ideia para Pecadores? Como conseguem dividir o tempo entre estes projectos?
Apostle Niwt - Pecadores surgiram em 2004 quando eu estava na Europa. Queria um projecto mais industrial e que fosse arrebatador. Pensei no Dark Messenger para os vocais, pois tinha a certeza que seria a pessoa ideal. Tudo acabou por sair naturalmente conforme íamos trabalhando no projecto. Quanto ao tempo para os projectos, tenho dedicado a minha vida à música, e isso acaba facilitando. A questão é só nos organizarmos, que dá para realizar todos os trabalhos.

Corrige-me se estiver enganado... Vejo no trabalho da banda alguma comicidade, porém com um fundo sério a passar as pessoas. É este o objectivo da banda?
Dark Messenger - Costumamos dizer que Pecadores é um pouco lúdico, um pouco sério, na verdade não pretendemos sair com bandeiras anti isto ou aquilo. O que queremos é manter viva essa ideia de que estamos alerta e a alertar as pessoas que este tipo de situação acontece o tempo todo. O problema é que mesmo sabendo o que acontece, as pessoas não comentam ou tomam partido porque religião é sempre tabu... E nós não queremos saber que seja tabu, o facto é que nos divertimos a ver os absurdos pela TV... Aqui na televisão brasileira temos mais de 5 canais que exibem programação religiosa e a base de todos eles, é pedir dinheiro de forma descarada... Ficamos incomodamos mas divertimo-nos ao mesmo tempo por ser tão bizarro...

Como é que o Bruno Kramm (Das Ich) conheceu a banda? Como surgiu o interesse para misturar e produzir o 1º álbum? O que ele comentou sobre o vosso trabalho?
Apostle Niwt - O Bruno veio ao Brasil para passar música, e mostramos as primeiras demos... O Bruno imediatamente interessou-se em remisturar um tema. Em seguida, mandamos as músicas com os primeiros vocais e ele então ofereceu-se para lançar o álbum. Ele ajudou muito no rumo que tomamos, cantar em português por exemplo. Quanto aos comentários, ele vê grande um potencial do nosso trabalho no mercado alemão.

Falem-nos um pouco sobre a sociedade e religião, e as inter relações entre elas, tão evidenciada nas letras de Pecadores?
Dark Messenger - O Brasil, como vocês bem sabem, tem uma forte influência da igreja católica trazida pelas missões lusitanas e sempre foi conhecida por um país católico, a religião africana misturou-se com esses elementos e as 2 até convivem pacificamente. Nos últimos anos, tivemos um crescimento assustador das religiões evangélicas (protestantes) que são mais agressivas e confrontam as demais; é claro que não existe o ódio que há entre os judeus e muçulmanos por exemplo. Estas 3 religiões são a base da fé brasileira, disputando a alfinetadas e tapas, os fiéis e os seus bolsos. Como o Brasil é um país de diferenças sociais discrepantes, a diferença entre os muito ricos e muito pobres é abissal (a maioria é muito pobre), então a Fé, o Futebol e o Carnaval são paixões dos brasileiros muito bem exploradas pelos media e religião, que tiram proveito da falta de cultura da maioria do povo explorando algo que o ser humano tem de melhor: a fé, a inocência...

As revelações vão ficar focadas àquelas religiões claramente "com fins lucrativos" ou alcançarão outras Religiões?
Dark Messenger - Religião sem fim lucrativo neste país é piada, mas concordo que existem. Inclusive a pergunta é muito boa, não somos anti Cristo(s), ou anti o Diabo, o problema é justamente cobrar pelo direito da fé... Nós não temos problemas com a fé de ninguém, se a religião ajudar a pessoa a superar algo, ou lhe trazer algo de bom... que o faça!!! Achamos muito bom algo que lhe dê força, que seja terapia, *hobby* ou religião... mas não savaneie o povo que acredita em algo bom, e acaba colaborando com dizimo, achando que está contribuindo para algo bom, e isso não é só com religião, tem uma série de organizações do "bem" que só tem tirado dinheiro do povo para causas A ou B, e no final a causa é própria, mas isso não tira o mérito daquelas que fazem o trabalho sério... Hoje falamos muito dessa tríade de religiões brasileiras porque estamos

não pretendemos sair com bandeiras anti isto ou aquilo. O que queremos é manter viva essa ideia de que estamos alerta e a alertar as pessoas...

nessa realidade.

Como decorreram os primeiros concertos da banda na "*Descarrego Tour 2005*"? São bastante performáticos?
Dark Messenger - Tocamos em 3 cidades no Brasil. Em São Paulo foram 4 shows, 2 em festivais; no primeiro (Festival de Gothic Metal) achamos que iríamos ser bombardeados por latas, mas o pessoal gostou muito... Tocamos no Madame Satã, uma tradicional casa alternativa da década de 80, e no Amp Galaxy para um público menos alternativo, chocamos todos aqueles bons cristãos... [risos]. No outro concerto em festivais, entramos no palco após uma banda cristã (No Longer Music), foi bizarro!!!, acabamos com tudo o que eles disseram... No Rio de Janeiro, abrimos para a banda francesa Trisomie 21... A casa estava vazia mas já ganhamos alguns seguidores... O lugar é o cinema mais antigo em funcionamento do Mundo... A funcionar hoje como cinema porno, genial!!! [**N.R. -** O Teatro Sá da Bandeira lá do sítio…] O último concerto da "*Descarrego Tour 2005*" foi em Santo André… O sítio era uma casa de prostituição, fenomenal!!!

Percebi na vossa agenda [risos] que alguns concertos foram cancelados? Qual a razão?
Dark Messenger - Esse é o lado lúdico. Tentamos agendar concertos em algumas igrejas, mas eles não concordaram que testássemos a fé dos seus seguidores [risos]... Então acabamos por cancelar, mas numa sociedade democrática devíamos tocar depois de uma missa, ou antes para criar um certo clima. Ainda vamos tocar no Vaticano...

Qual a participação do Brother Rogy nos concertos?
Dark Messenger - Além do nosso som ser pesado, a performance é chocante, segundo a própria audiência. O Brother Rogy faz toda a parte visual; de acordo com a música que tocamos temos uma performance específica e isso inclui distribuir hóstias, fazer exorcismos, masturbar-se de batina e coisas assim...

Quando recomeçam as pregações, digo concertos? Já há algo planejado para a Europa?
Apostle Niwt - Nada ainda planeado, mas pode ser que aconteça uma tour na Europa em 2006. Dependemos das datas de lançamento do CD, entre outras coisas.

Como as pessoas estão a reagir ao vosso trabalho? O que dizem no confessionário? Já estão a conseguir salvar algumas almas?
Dark Messenger - Nos concertos tivemos reacções diferentes, mas geralmente as pessoas ficam chocadas nas primeiras músicas, depois participa mais e no final já estão ensandecidos. Como ainda não saiu o CD, não conhecem os temas, mas já temos fãs!!! Algumas pessoas que foram a mais que um concerto e já cantam alguns trechos. No geral a reacção é boa, sempre somos procurados ao final dos concertos e o pessoal entende esse lado sério/escárnio.

Quais são os piores "Pecados" e "Pecadores"? Qual seria a penitência para eles?
Dark Messenger -
Tirar dinheiro de quem não tem – Bispo Edir Macedo
Tirar dinheiro de quem não tem – PÁPA
Tirar dinheiro de quem não tem – George W. Bush
Tirar dinheiro de quem não tem – A mãe do meu filho
Enganar os inocentes – Ser humano

Apostle Niwt - Enganar o povo, enganar pela crença e usar de marketing para arrancar dinheiro de quem já não tem...Guerras, brigas... O Mundo é grande e dá para todos viverem em harmonia do jeito que quiserem.

Para vocês, como seria a Religião ideal?
Viver bem, fazer o bem, ajudar quem precisa, ser ajudado quando precisar, não nos importarmos com a crença do outro, e não dar um nome a tudo isto, nem construir um templo e cobrar para entrar.

Gostariam de deixar algum sermão aos irmãos portugueses?
Não deixem a Igreja Universal entrar em Portugal… [**N.R. -** Há muito que já cá andam…] É uma praga, que aparentemente não tem cura... Convidem-nos para tocar ai...

www.pecadores.net

Pecadores
10% for Jesus
Danse Macabre

O primeiro CD «10% for Jesus» será produzido e misturado por Bruno Kramm (Das Ich) e tem data de lançamento prevista para breve pela alemã Danse Macabre Records. Neste trabalho destacam-se as faixas "*Macumbaria*", "*Blood*", "*Priest*", "*Kapitalist Gott*" entre outras. A banda entrou na compilação «*Interbreeding Vol. V*» da BLC Music com o tema "*Priest [Come to Daddy Mix]*" e estarão na «*Harmonia Mundi*» da Danse Macabre/Wave Propaganda com o tema "*Apocalipse*". Esta última com bandas da América Latina. As letras objectivam mostrar as verdades e dualidades escondidas da sociedade: racial, sexual e principalmente religiosa... Batidas fortes, ruídos, samples, percussão brasileira e inusitada performance em palco apontam para uma das possíveis bandas revelação de 2006... Agora, após o término da leitura, reze 666 Avé Marias e 999 Pais Nossos...

BOUQUET OF DREAMS
" GOTHIC TENDENCIES "

SPECIAL NIGHT

DJ. LUIZ SONCINI
GUEST DJ. SLAVEN BILIC

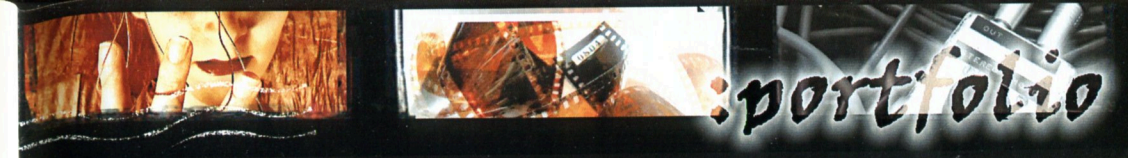
SEXTA, 07 DE ABRIL
2006 | 22:00

Parke
RUA DR. PEDRO VITORINO, 148
V. N. DE GAIA - 4405 FRANCELOS
TEL.: 22 762 14 72
WWW.MYSPACE.COM/BOUQUETOFDREAMS
WWW.MYSPACE.COM/DJLUIZSONCINI

EXPOSIÇÃO DE PINTURA:
CONSTANÇA ARAÚJO

ADVOGADO DO DIABO

Gilberto Lascariz é um óptima pessoa para dois ou mais dedos de conversa. Budismo, Wicca e até a secreta Ordem Negra do Cão já lhe puseram os olhos em cima. Já editou alguns livros e conta ainda colocar mais alguns no mercado assim como algumas incursões musicais. O paganismo e o Wicca não foram deixados de parte assim como o desconhecido culto ao Endovelico. Um Porto e uma lareira serviram de mote para uma conversa sobre o percurso deste filósofo dos tempos modernos...



Afinal quem é Gilberto Lascariz?
Eu definir-me-ia acima de tudo como um dândi do tipo Dante Gabriel Rossetti e Sâr Peladan, mas com muitas influências gnóstico-luciferinas. Tudo o que tenho escrito em alguns livros que publiquei, como "*Mãe Canibal*" e o "*Culto da Bruxaria no Artista e Escritor Austin Osman Spare*", das Edições Mortas, que finalmente está agora a ter um reconhecimento em Inglaterra nos meios telémicos e eruditos sparianos da Mandrake Press, e no que promovo no Projecto Karnayna, uma Fundação que criei com Valquíria Valhalladur para a divulgação do Esoterismo do Paganismo Europeu, quer na minha própria maneira de agir no quotidiano, é saturado por uma preocupação estética e poética do sagrado. A grande questão é para mim a seguinte: de que forma transformar o nosso comportamento quotidiano num acto ritual e numa ascese mágica? Isto é, em vez de nos preocuparmos em vivermos rituais de calendário, seja ele de natureza neo-pagã ou até satânica, como poderemos implementar na nossa vida quotidiana uma maneira de existir onde o espiritual sature o nosso próprio acto de viver? Isso implica, na minha opinião, uma estética simbolista de comportamento quotidiano que impregne a nossa maneira de vestir, agir, pensar, sentir e comunicar. Ao fim e ao cabo essa é maneira de viver dos feiticeiros Gnawa de Marrocos ou dos Gadedzafe das Antilhas, de algumas comunidades transgressivas Kaula da Índia ou Sufi da Etiópia, por exemplo. Se isso for possível, e eu escrevi longamente sobre isso em vários números da Revista Ultima Geração nos anos 80 e 90, poderemos colocar no caixote do lixo a maioria dos rituais mágicos modernos.

E o que é o Dandismo, então?
O Dandismo define-se acima de tudo como uma postura estética de comportamento quotidiano, de características simbolistas e anti-sociais, cujas origens mais remotas estão nos comportamentos desviantes dos Xamãs e Feiticeiros tradicionais. Com a emergência da sensibilidade gótica e simbolista no sec. XIX, sobretudo em Byron e Musset, misturado ao spleen de Baudelaire e suas "*Flores do Mal*", emergiu uma preocupação poética de criar comportamentos desviantes com cariz esotérico. No fundo é uma postura gnóstica de marginalidade transgressiva, de solidão mística alternada de tédio existencialista, que formalmente se define pelo apagamento de todos os registos sociais no indivíduo e a sua sublimação estética no Individuo Absoluto.

Ou seja, uma espécie de identificação do indivíduo com as suas características mais singulares?
É um pouco isso! Na vida social somos determinados pelos imperativos da nossa condição jurídica e religiosa. Desde muito novos somos condicionados a censurar o Diferente e, assim, acabamos por sermos definidos apenas pelo nosso B.I., pela nossa conta bancária, pelas propriedades materiais. Vivemos numa espécie de alucinação consensual! As pessoas vivem encerradas como os cães de Pavlov, numa gaiola de valores economicistas e códigos de honra, que acreditam que serem intrínsecos à natureza humana, esquecendo-se que são simplesmente adquiridos e fonte de sua alienação. Neste contexto o dândi vive sob "*o signo do contra-mundo*", como dizia Bertrand Hell.

A questão que surge então é: como podemos, definirmo-nos de maneira diferente?
O Dandismo talvez nos ofereça uma resposta e um desafio! Através de uma estética esotérica de comportamento quotidiano podemos redimir-nos da nossa alienação social. Porém, ela necessita de uma elevação de consciência, de forma que não seja apenas uma pose narcísica, uma teatralidade de sacripantas e uma imbecilização na vaidade e no salamaleque. Através dessa pose esoterica, dessa asana, passamos a ter uma ferramenta poética que nos possibilita interrogar o real e matar o nosso ego! Passamos, então, a definirmo-nos através do nosso Alter-Ego, exteriorizado na forma do Duplo que ritualizamos na realidade social.

Dentro do próprio Dandismo existe algum tipo de sentido colectivo?
Não. O Dandismo tem um desprezo soberano pelo colectivo! Define-se a si mesmo por um um individualismo levado aos extremos limites, uma afirmação do Ser Absoluto. Ao contrário dos movimentos estéticos e filosóficos modernos que se auto-definem a partir de uma consciência de grupo e necessitam da experiência do rebanho, desde o dadaísmo até ao primitivismo neo-moderno, protegendo-se de sentimento de ameaça do meio social, o dândi é um solitário, um nómada, um Luciferino da veia de D´Ànnunzio. O dândi encara o colectivo como uma imbecilização! Ele contrapõe ao Presente a sua grande nostalgia pelo Passado Mítico. Rosseti dizia com ironia que quanto mais a civilização se tornava materialista mais ele tinha vontade de pintar Anjos! Isso diz bem o que significa ser dândi! Figuras, por exemplo, como o pintor Ícaro e o poeta Arthur Rockzane exemplificam no tédio da civilização moderna portuguesa o vigor do dandismo! Chateaubriand dizia que o dândi se reconhecia pelo seu olhar profundo e sublime, pelo seu desdém pela espécie humana e pela forma como se deixava cativar pelo mistério do ser, que o lançava por vezes no desespero e no suicídio. [risos] Isso é muito gnóstico!

Como o caso de Frankenstein em que a evolução da ciência levou à sua criação e ele acaba por vir a ser o responsável pela queda do próprio cientista que o criou?
Sim, o Dandismo é um pouco a obra de um *Dr. Jeckyl* ao criar o seu *Mr. Hyde*, é o zombie do Baron Samedi criado nos cemitérios da sua solidão. Nós procuramos trazer o nosso próprio monstro ao círculo goético e à superfície de uma carne branca de Mulher Escarlate encontrada num serralho, ou mesmo à superfície nívea de uma tela ou de uma folha de papel, e erguê-lo das profundezas do nosso

inconsciente antropológico. Crowley dizia, na trilha de Spare, que a essência do homem é ser um Sátiro. Então... a Magia e a Bruxaria é uma arte de despertar o Sátiro, o Desejo Primordial.

Então acaba por ser um pouco semelhante ao movimento gótico nos seus primórdios onde a afirmação da nossa identidade era feita através do nosso Eu, independentemente das normas e regras sociais. E onde existe também uma nostalgia pelo passado?
Sim, eu diria que é uma outra forma de gótico romântico, evidente em Lord Byron que gostava de se passear por Sintra com a sua bengalinha a deliciar-se com os restos da beleza platónica dos seus ciprestes. Lord Byron também era um idealista! Chegou a ir para a Grécia combater os Turcos. Lord Byron tem essa faceta dupla. É um romântico que acredita na dimensão sobrenatural do ser humano mas, também, é um idealista humanitário, um defensor da liberdade que não tem medo de morrer em defesa da causa política. O que existe no Dandismo é uma atracção compulsiva pela Morte, pelos labirintos dos cemitérios e o repouso sob os plátanos na companhia das lápides enquanto se lê William Blake ou Baudelaire.

Não haverá um certo medo de que o Dandismo ao vir à luz do dia acabe desvirtuado pelo fenómeno dos mass media, como aconteceu a muitas outras culturas alternativas e como está a acontecer neste momento com o gótico?
Eu penso que não, porque o Dandismo é sobretudo a solidão e a visão mística. Um dândi é sempre diferente de outro. Musset é diferente de Byron e Óscar Wilde e estes de Félicien Ropps. Victor Hugo é capaz de escrever um livro exaltante sobre Satã, como forma de provocação à burguesia sacripanta e, no entanto, uma figura como Sir Richard Burton, também ele esteta e dândi, prefere traduzir do sânscrito o *Kama Sutra* para a sociedade vitoriana inglesa, procurar as fontes do Nilo e descobrir e divulgar o Livro de Enoque. Esta duplicidade e contradição, esta pluricefalia, é muito típica do dândi: tanto pode ser um libertino obsceno como um místico visionário.

Portanto não teme a desvirtuação do movimento através da introdução de "copiadores"?
O Dandismo é uma arte, não é uma regra de etiqueta comportamental. Para se ser gótico na sociedade moderna, por exemplo, basta mascarar-se com uma casaca de veludo demodé e ter uns colares de latão ao peito, vaguear pelos cafés e ir a uns concertos do Bauhaus ou dos Fields of the Nephilim, mas para se ser dândi tem de se ser visionário! É uma arte de viver os limites! O dândi é por definição um solitário. É uma religiosidade que se inclina para as formas de religiosidade ante-cristã!

Daí o interesse pelo Paganismo?
Sim, mas é preciso ter em atenção um facto muito importante: eu nunca me interessei por religião. Procurei e vivi várias religiosidades transgressivas! A religião é uma forma padronizada de comportamento litúrgico e moral, porém a religiosidade é a sua vivência pessoal, directa e transgressiva. É pura Magia Encantantoria. Como diria A. Chumbley: ele tem o poder de reificar a Quinta–Essência do Sonho Numinoso! A religiosidade é, por isso, profundamente individualista e mágica. É óbvio que é influenciada pelo meio religioso que rodeia o indivíduo, mas o seu resultado final é único e pessoal. Ela é uma Gnose! Apesar de me considerar um gnóstico-luciferino não sou um indivíduo que siga religiosamente as normas codificadas dum satanismo de pacotilha tipo Anton La Vey, embora tenha feito parte da organização satânica mais antiga de Portugal: a Ordem Negra do Cão. Fui também muitas coisas na vida, fui budista tibetano e wiccan tradicional, para além de satânico e luciferino. Todas estas referências fazem parte da minha viagem ao longo do ser. Arrasto-as atrás de mim como um crocodilo arrasta a sua cauda. Mas aquilo que arrasto faz parte da minha maneira pessoal de viver. Todo o esoterismo é, muitas vezes, uma espécie de entulho decorativo em que as pessoas vão buscar um naco de maravilhoso para adornar o tédio da sua solidão. Porem, o teste é encontrar nesse mundo fossilizado do esoterismo aquilo que pode acordar a nossa genuína dimensão espiritual. Isso pede, sempre, a total reversão do nosso corpo e do nosso ser social, de tudo o que somos!

Portanto acabamos por cair no "Deus está dentro de nós e só dentro de nós poderemos encontrar a melhor maneira de o louvar"?
Sim. Se existe algum luciferismo nas religiosidades interditas é aquela que fez clamar Aleister Crowley que "*Deus é o Homem*". Não será, concerteza, o pequeno homem que se passeia ao fim de semana pelos supermercados, nem a adolescentes com pentagramas de latão ao peito a recitar em mau teatro um ritual wiccan encontrado na internet. Todo o processo iniciático começa com um acto heróico semelhante ao de Cain matando Abel, começa por um assassínio ritual. Cain é uma figura muito importante no Luciferismo e na Bruxaria Tradicional europeia, que não se deve confundir nunca com o Wicca.

Uma visão bastante diferente daquela da Igreja Católica!
Sim, na visão Luciferina é a existência de duas personagens muito importantes: a figura de Lúcifer e a figura de Satã. Lucifer é aquela personagem do gnosticismo que representa a Luz do Pleroma e que, por vezes, é reificada na Luz do Sexo das Orgias Sagradas, como dizia Maria de Naglowska. Ele é aquele que encontrou a plena realização humana: é o Iluminado. Mas para receber a Luz temos de primeiro encontrar Satã, que é aquele que nos testa, nos arranca as máscaras dos nossos pequenos desejos humanos. Se não transgredirmos, se não formos mais além da mera possibilidade humana, não temos possibilidade de encontrar a Luz, pois só é visível nas trevas profundas do Abismo.

E limites? Há limites existentes nessa busca da luz através da transgressão?
Sim há limites que têm haver com o Outro apenas: podemos levar a transgressão aos limites de nós próprios mas sempre respeitando a liberdade e integridade do próximo.

Como surgiu o seu interesse pelo Wicca?
Bem, esse interesse surgiu nos fins dos anos 80 pela leitura do livro "*Lo Que Hacem Las Brujas*" de Stewart Farrar, numa edição espanhola hoje rarissima. Na altura eu deveria ter 19 anos, quando escrevi entusiasmado a Alexander Sanders... mas ele nunca me respondeu! Não sabia na altura que ele já estava há muito sepultado no Sussex, como mais tarde me há-de revelar a Vivianne Crowley com o seu ar humorista. Porém, mais tarde, por intermédio Penelope Woodhouse, uma antropóloga cultural que estava de visita a Portugal e que trabalhava para o Governo Australiano num programa de emigração, vim a conhecer o Wicca Tradicional. Estava no meu terceiro ano da Faculdade de Direito. Ela era inicada no Wicca Alexandriana e depois de me conhecer resolveu ficar em Portugal mais alguns anos. Foi com ela que tive o primeiro contacto prático com o Wicca! Fiquei fascinado com aquela forma de religiosidade neo-pagã e a sua valorização do corpo na perspectiva mágico-religiosa, assim como o seu pendor iniciático. Eu fizera parte da primeira loja da Maçonaria Mista em Portugal e percebera como esta organização era espiritualmente obsoleta por isso, ficara, muito desanimado com o panorama do fenómeno iniciático rosacruciano e maçónico. O encontro do Wicca Tradicional foi uma viragem na minha educação esotérica. Acabei por deixar tanto o Budismo Tibetano como a Ordem Negra do Cão, para me entregar totalmente à prática do Wicca. Fui wiccan a maior parte da minha vida adulta, tendo-me envolvido simultaneamente, como era costume na minha geração, na área telemica.

Mas não foi só praticante! Também esteve ligado a diversas iniciativas que tinham como objectivo a divulgação do Wicca?
Escrevi muitos textos de formação esotérica sobre o assunto para um coven na zona do Porto, o Conventículo TerraSerpente. Em 1999 fui convidado por uma loja de esoterismo de Lisboa a fazer workshops de Wicca, uma vez que havia muito interesse no assunto. Foi um convite que não me atraiu muito no início, e aceitei intimidado, mas tinha uma amiga psicóloga, a Vivianne Crowley, que era professora universitária e dava workshops de Wicca em Inglaterra. Achei que era chegado o momento de me expor publicamente e divulgar parte dos materiais operativos em workshops, uma prática muito em voga nos países anglo-saxónicos, que hoje se denomina candidamente Wicca Progressiva, mas cujas raízes vem já dos encontros de ensinamento alquímico em Notre Dame, no sec. XIII. Foi desta forma que acabei por ser a primeira pessoa a fazer palestras e workshops de Wicca em Portugal. Fiquei totalmente espantado com a sua afluência! Eu ia muitas vezes a Inglaterra mas encontrava-me completamente desligado da realidade portuguesa e nunca pensei que houvesse tanto interesse pelo assunto.

A que se deve todo este interesse pelo Wicca hoje?
Em primeiro lugar eu penso que o interesse pelo Wicca está hoje numa fase descendente em todo o mundo, face ao efeito de fascínio que começou a exercer sobre o público esotericamente instruído as formas mais antigas de bruxaria europeia, sobretudo com a projecção de Robert Cochrane, Austin Osman Spare e Andrew Chumbley! Porem, o interesse ascendente pelo Wicca até meados de 90 surge num contexto muito especial: o das cidades ocidentais supra-desenvolvidas. A religião católica bate muito numa tecla: a da imperfeição do homem e na forma trágica como este foi posto na terra para sofrer e desta forma ganhar um lugar no céu. Ela fornece uma explicação teologicamente razoável para o sofrimento humano e, muitas vezes, dá-nos a força necessária para superar essa dor e seguir em frente. Contudo, nas sociedades ocidentais o sofrimento regrediu e é a alegria, o equilíbrio ambiental e a dignidade humana, as grandes questões e dúvidas que assaltam as pessoas. Não é por acaso que o Cristianismo só continua em expansão em países onde o nível de vida é bastante baixo e a fome e a miséria é constante na vida dos seus cidadãos. O Cristianismo tornou-se a religião dos pobres e dos analfabetos! Nos países desenvolvidos não existe essa necessidade. Não existe necessidade de um Deus a quem culpar pela nossa dor, pelos nossos erros e que nos ofereça a salvação no céu através do sacrifício e do sofrimento. O único valor excelso acabou por se tornar desde o sec. XIX a procura do prazer, da felicidade e da harmonia. Isso leva à busca de uma forma de espiritualidade mais ligada à sacralidade dionisíaca do corpo, ao equilíbrio com as forças da natureza e que dê resposta às preocupações e necessidades desta nova forma de sociedade tão racional e, contudo, profunda carente de um sentido religioso. O Wicca surge como a verdadeira religiosidade do Corpo e da Natureza, trazendo uma resposta mística sob a forma de unificar o Corpo e o Espírito, Deus e a natureza, que o Cristianismo se encarregou de satanizar numa dicotomia trágica para o Ocidente.

Mas como definir o Wicca?
Em primeiro lugar o Wicca deve ser encarado como uma tradição iniciática ante-cristã criada por Gerald Gardner, cujas raízes se encontram na especulação da antropologia e do folclore do sec. XIX e na redescoberta da bruxaria arcaica da Contra-Reforma, que se acreditavam ser então os restos fosseis de cultos pagãos antiquissimos. Porem, a partir dos anos 60 nos USA, o Wicca Tradicional de Gardner e Sanders começou a ser publicado e, simultaneamente, essas origens místicas a serem desacreditadas por todos os historiadores. A partir dessas publicações e desse descrédito histórico, começou-se a recriar rituais wiccans de segunda, pois se eles tinham sido inventados por Gardner porque não poderiam ser reinventados por outra pessoa? Foi sobretudo o Movimento Pagan Way que lançou essa semente. Foi daqui que surgiu uma nova corrente de Wicca, heteróclita e informe, democrática e ambientalista. Assim, não existe hoje uma forma única de Wicca! Existem várias correntes de Wicca: umas mais antigas, as Tradicionais que têm um cunho Iniciático, e outras modernas, as Ecléticas que tem apenas um cunho religioso. Destas formas mais recentes de Wicca surgiu nos anos 90 um produto comercial de religião popular *new-age*, num contexto de crise ambiental, criado por Scott Cunningham e que denominei Wicca *Coca-Cola*, dirigida a um público sem instrução, típica da subcultura americana de supermercado.

Quais as diferenças então?
Uma das principais diferenças é a existência no Wicca de Supermercado de uma mentalidade religiosa típica da catequese cristã mas vestida de liturgia neo-pagã, com os

seus valores de amor, paz, igualdade, moral humanitária e pudor corporal, que era motivo de desdém entre os meios culturais do Wicca Tradicional. Se falarmos de nudez ritual aos praticantes desta forma moderna de Wicca as pessoas mostram-se chocadas! Eu encaro este tipo de Wicca como uma espécie de restaurante *fast-food wiccan*, onde as pessoas vão satisfazer o seu desejo de misticismo pueril, que não ponha em causa o seu ego, e que não oferece nada de substancial. Tem o aspecto positivo de trazer à sociedade moderna uma versão religiosa ecológica muito *light*, mas compará-la com o Wicca Tradicional é como comparar absinto com água canalizada.

Um dos grandes interesses da geração gótica tem sido a temática da religiosidade arcaica portuguesa, sobretudo o culto a Endovelicus. O que pensa deste interesse e da sua utilidade?

A temática da religiosidade arcaica portuguesa tem já mais de 100 anos. Porem o seu interesse recente, muito em particular no contexto esotérico, deve-se sobretudo ao sucesso das obras de Paulo Alexandre Loução. Todavia isso não explica tudo! Endovelicus tem na sua obra um alcance residual. Deve-se lembrar, também, que ao mesmo tempo que o Wicca suscitava muito interesse nas gerações portuguesas dos anos 90 emergia imediatamente uma questão: se o neo-paganismo se baseava na actualização dos impulsos espirituais e mágicos do passado mundo anglo-saxónico porque não criar um neo-paganismo português? Essa questão foi-me colocada numa palestra que fiz para o 1º Pagan Pride em Lisboa e era já o eco tardio de uma questão que se entretinha na mente de muitos neo-pagãos portugueses! Eu penso que a questão Endovelicus é apenas a parte visível e superficial da questão. Em primeiro lugar existem 2 Endovelicus: o Endovelicus dos tempos romanos adorado no outeiro de S. Miguel da Mota e o Antigo Endovelicus adorado em Rocha da Mina. É este último, o mais secreto e misterioso, que deve suscitar o nosso interesse. No meu longo ensaio A Demanda Mágico-Religiosa do Deus Endovelico, disponível no site do Projecto Karnayna esta questão é longamente desenvolvida. Embora seja possível desenvolver as bases de um neo-paganismo de raiz ibérica baseado apenas em visita ao local, recolha por via psíquica e mediúnica de materiais litúrgicos, e contraste com as fontes arqueológicas, tal como foi feito num círculo privado de estudo do PK, do qual emergiu uma prodigiosa criação de rituais inspirados, os portugueses que se interessam pelo paganismo luso não têm a preparação esotérica para o fazer. Por outro lado existem outros veios mais ricos: o caso de Trebaruna e a sua relação com o culto das Serpentes e das Gorgonas na extremidade ocidental da Ibéria; o culto do Dragão nas tribos pré-célticas de Portugal; restos gnósticos e luciféricos de práticas esotéricas de raiz priscilianista em algumas igrejas românicas do norte de Portugal; assim como reminiscências de cultos nórdicos por via sueva entre nós. O Projecto Karnayna através dos grupos de trabalho públicos e privados tem desenvolvido estas vertentes e no momento adequado tornará disponível o seu trabalho.

www.projectokarnayna.com

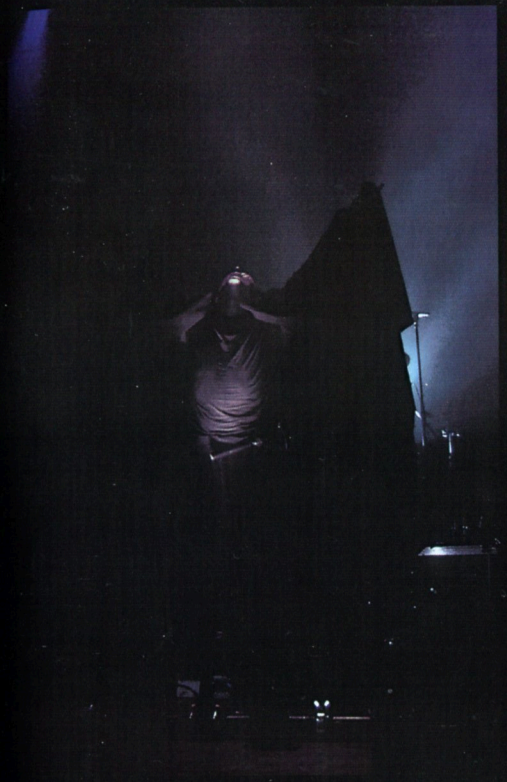
Bauhaus

Coliseu do Porto 17.02.2005

BEM PERTO DA ATMOSFERA

Os Bauhaus terminaram coroados em glória a tournée "*Near the atmosphere*" no Coliseu do Porto, depois de pisarem 45 palcos na América do Norte e na Europa. Oito anos depois da famosa *Resurrection Tour*, que deu origem a um CD e DVD intitulados de "*Gotham*", a banda de Northampton volta a Portugal para mais uma demonstração de tudo o que ainda são capazes. Muito antes do início desta digressão, Peter Murphy anunciou, em entrevista para a BBC, em Julho de 2005 que não só estava a juntar a banda para uma tournée como também a intenção de lançar um álbum novo já em 2006, o que trouxe desde logo um interesse reforçado dos fãs sobre a condição em que estaria a banda. Também as recentes notícias de um possível regresso dos Bauhaus a Portugal já neste Verão corriam de boca em boca entre muitos dos presentes. Mas nem os rumores tiraram o brilho e o sentimento de oportunidade única para os mais de três mil presentes no Coliseu do Porto, que euforicamente apoiaram a banda desde o primeiro minuto, que após uma longa introdução estavam ansiosos pela entrada da banda em palco, que deu início ao concerto com o tema "*Burning from the inside*". Peter Murphy e o seu colectivo demonstraram que mesmo 23 anos depois

do final anunciado da banda ainda estão em forma, e que ainda sabem lidar com o público, provocando com falsas aproximações e finalmente com várias actuações de Daniel Ash e Peter Murphy (quase) exclusivas para as delirantes primeiras filas do público, e nem os iniciais problemas de som fizeram tremer a actuação fantástica que já se fazia prever. Momentos altos da noite foram as interpretações de clássicos como "*Kick in the eye*", "*She's in Parties*", "*Passion of Lovers*", e "*Telegram Sam*" num concerto que foi não apenas um previsível "*best of*" mas muito, muito mais, e o multi-instrumentalismo de Peter Murphy (que exibiu dotes de guitarra acústica, xilofone e mais alguns instrumentos) e Daniel Ash (no saxofone). Também o público acompanhou e viveu cada segundo da cerca de hora e meia de concerto, cantando, fazendo coro (que se prolongou até bem depois de a banda ter abandonado definitivamente o palco), levando por várias vezes Peter Murphy, que começou com um casaco preto e uma camisa branca, e com uma rosa na lapela que ao fim de algumas músicas já fazia as delícias de um felizardo elemento do público, a virar o microfone para a audiência, que cantava a plenos pulmões. Em termos visuais o concerto foi o esperado para os Bauhaus, muitas rosas no palco, nas lapelas, nos tripés e na bateria de Kevin Haskins, assim como pétalas que Peter Murphy se encarregava de fazer chover em cima dos outros elementos da banda e para cima do público das primeiras filas, sombras e muitos jogos de luz, e as habituais brincadeiras com



lâmpadas por parte do vocalista, assim como algumas mudanças oportunas de vestuário (que foi ficando cada vez mais negro ao longo do concerto) por parte de Peter Murphy e também de Daniel Ash (que ainda nos apresentou um novo penteado exuberante), providenciaram uma variedade impressionante de estímulos visuais durante todo o concerto. O público foi ainda surpreendido com uma excelente versão do tema "*Transmission*" de Joy Division (com partes da St. Vitus Dance à mistura!), que o Coliseu acompanhou em coro do primeiro ao último verso, e também do já conhecido "*Severance*" de Dead Can Dance (incluída como faixa bónus em versão de estúdio no duplo CD "*Gotham*", de 2002), soberbamente interpretados pela banda de culto Britânica. Apenas muito poucas datas seleccionadas da digressão tiveram direito a ouvir esta *cover* da banda de Ian Curtis, pelo que os presentes agradeceram. Para cada um dos dois encores e de uma pausa que a banda ofereceu, permanecendo estática e em silêncio quase como estátuas, o público vibrou, gritou, assobiou, aplaudiu, chorou e chamou pelos músicos, e por vários momentos o solo tremeu com o bater de 3 mil pés a bater no chão ansiando o regresso dos músicos ao palco. Para terminar um concerto glorioso, e de certa forma já previsivelmente teriam de vir os temas que faltavam: a já quase tão famosa versão como o original de David Bowie de "*Ziggy Stardust*" e claro, o primeiro single da banda, e o tema mais marcante de toda a sua carreira, "*Bela Lugosi is Dead*", completou o total de 21 temas e foi ainda abrilhantado com uma capa negra que Peter Murphy envergou em clara homenagem aos clássicos filmes de Bela Lugosi e as suas lendárias interpretações do papel de Conde Drácula. Mesmo após os músicos terem dado por concluído o concerto, o Coliseu do Porto ainda batia palmas e ouvia-se o coro de uma das músicas a ecoar no recinto durante largos minutos. Os Bauhaus ofereceram ao público Português um espectáculo de peso, que reuniu o país de norte a sul num Coliseu (maioritariamente) trajado de negro, e que agora fica ansiosamente à espera de notícias futuras do muito falado possível regresso ainda este ano, mas que decerto deixou a sensação de um sentimento especial gravado no coração de todos os presentes de terem sido testemunhas deste momento único a que Portugal teve o prazer de assistir no Coliseu, numa data a recordar: 17 de Fevereiro de 2006.

texto: *Gonçalo Vasco*
fotos: *B.G.*

pimentola | dead man's hill

Split CDR out now! over 35 minutes of music from Pimentola (Finland) and Dead Man's Hill (Belgium), ranging from ritualistic dark ambient to harsh electronic rhythms... from neoclassical to dark percussive industrial. With theme of mental illness and suicide, you know this has to be pretty cheerful music!

Limited edition of 300 digipak copies.

Prices:
7.30 eur (including shipping within europe)
8.90 eur (including shipping outside europe)

Orders and inquiries: lempo.pimentola@pp.inet.fi

www.pimentola.tk
www.bugscrawlingoutofpeople.com/deadmanshill

lempo-002
november mmv

:reviews

Canaan
The unsaid words
Eibon Records

Após 10 anos, os sons dos italianos Canaan continuam inigualáveis. O *dark rock* por eles criado é de tal forma envolvente que qualquer um dos seus trabalhos consegue ser ouvido vezes sem conta. Os seus cenários *dark ambient* misturados com o *rock* bastante criativo mas soturno, conseguem fazer de qualquer um, um verdadeiro fã. Com "*This world is mine*", "*The possible nowheres*" e "*Fragile*" deixam transparecer toda a beleza e "*The wrong side of things*" mostram a atmosfera e o bom *dark ambient* criados por estes italianos.

ricardo silva

Desiderii Marginis
That wich is tragic and timeless
Cold Meat Industry

Não é de agora que ouvimos falar de Desiderii Marginis, por isso o respeito eleva o trabalho. Por vezes comparado com Raison D'Être, não acho que seja totalmente verdade, mas se tivermos alguma atenção e fizermos uam escuta profunda até se torna de certa forma verdade. As maquinarias, os sons ritualistas e as atmosferas assustadoras como tantos dizem, por vezes vão de encontro a uma guitarra que dá um toque mais pessoal [no sentido de pessoa]. De todos os trabalhos que já ouvi de Desiderii Marginis, não encontro uma única semelhança, a não ser claro o mesmo músico, Johan Levin, e a mesma sonoridade característica de álbum para álbum, que por vezes também se pode confundir com as criações do senhor Peter Anderson. Penso que só resta fazer uma única coisa, comprar o álbum, se forem fãs do género, claro...

ricardo silva

Decadence
Where do broken hearts go?
Cold Meat Industry

Para onde os corações partidos vão? É assim que pode ser apresentado o regresso dos gregos Decadence. Após 2 anos de interregno assinaram pela Cold Meat Industry e criam suaves melodias carregadas de sensualidade inocente e frágil que são transportadas nas vozes de Eyphrosyne Papamihalopoulou e Petros Sgardelis completadas com ambientes *neo-folk* e neo-clássicos com orquestrações dramáticas e batidas militaristas. A voz de Petros, quase sempre em ambiente spoken Word contrasta com a de Eyphrosyne criando uma combinação de romance e pecado. Este trio grego fica completo com Elias Negrin que partilha as composições com Petros. "*Sin*", "*Happily*" e "*With a dream & a gun*" mostram a diversidade dos diversos géneros que podem ser encontrados neste trabalho. Aconselhado a fãs de Of the Wand and the Moon e de *neo-folk* em geral...

ricardo silva

Dunkelwerk
Troops
Alfa Matrix

«*Troops*» é o novo trabalho dos alemães Dunkelwerk, lançado em Novembro do ano passado pela Alfa Matrix. Através das fortes batidas electrónicas combinadas com sons orquestrais, ordens, discursos e batidas militaristas este registo leva-nos a uma viagem no tempo até ás 2 grandes guerras, onde somos abraçados por uma atmosfera de derrota e solidão. Temas como "*Bastard*", "*Undefine*", "*Hym*" ou "*Dresden*" são uma amostra da experiência de Len Lemeire (Ann Clark, Implant) e daquilo que ele pode fazer atrás de uma mesa de mistura. Este álbum conta também com duas remisturas feitas por Plastic Noise Experience e The Retrosic mas com este registo mostra que tem o seu próprio som. Este trabalho tem também uma versão de luxo em caixa de cartão com postais, um poster e ainda um CD bónus. "*No glory, no victory. Only defeat and despair.*"

neia canedo

Ianva
Disobbedisco!
Antica Fonografia IL LEVRIERO

Há muito não se assistia a um lançamento tão brilhante e digno de destaque, dentro daquilo a que, habitualmente é designado de *neo-folk*. No seguimento do mini-CD «*La Ballata Dell'Ardito*», nasce o primeiro álbum dos italianos Ianva, intitulado «*Disobbedisco!*». Pleno de paixão, saudosismos bucólicos e outros sentimentos românticos, misturados num cenário bélico e rebelde, este trabalho afirma-se pela qualidade musical e por um conceptualismo arqueofuturista sedutor, fundamentado num passado projectado para o futuro. Entre os temas "*La Ballata dell'Ardito*", "*XII-IX-MCMXIX: Di Nuovo in Armi!*", "*Tango della Menade*" ou "*Muri d'Assenzio*", destaca-se ainda uma faixa escondida com a versão revivalista de "*O surdato nnammurato*", a clássica canção napolitana da autoria de Cannio e Califano. «*Disobbedisco!*» consegue, deveras desobedecer à mediocridade, transgredindo tudo o que são *clichés* dentro do estilo, revelando-se uma auspiciosa estreia por parte dos Ianva. Fica desta forma lançado o desafio, de mergulhar no que de mais profundo existe, na Alma e Memória do povo italiano, através de uma visita a Fiume, a cidade que já não existe geograficamente. A cidade de Gabriele D'Annunzio.

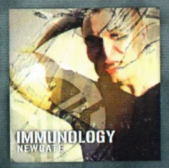
josé almeida

Der Blutharsch
When did Wonderland end?
WKN / HauRuck

Albin Julius está de volta com os seus companheiros e questiona-se sobre o "desaparecimento da terra maravilha".
Com o apoio incondicional de Marthynna, Jörg B. e Bain Wolfkind e de outros brilhantes músicos como por exemplo Matt Howden, este trabalho de Der Blutharsch está ligeiramente virado para uma sonoridade mais industrial e menos militarista do projecto "originalmente" a solo. Agora como "banda", Albin Julius tenta explorar novas sonoridades, que como ele próprio menciona na entrevista dada no número anterior, as pessoas tentam explorar novos caminhos com o passar dos anos. Neste álbum podemos encontrar uma guitarra e um baixo em quase todas as composições, o que até agora era coisa que não existia em nenhum dos registos de Der Blutharsch, pelo menos não sobe a forma que se encontram aqui. Irá custar-me ter de ouvir os puristas do género também impulsionado por Albin Julius, mas este novo trabalho está absolutamente genial. A faixa 11 recupera todos os valores do passado de Der Blutharsch, o passado militarista, com a nova orientação. As letras de Douglas P. continuam a ter lugar nas composições de Der Blutharsch. Sem dúvida O álbum de Der Blutharsch.

ricardo silva

Immunology
New gate
Advoxya



Lançado no final do ano passado pela editora húngara Advoxya o novo albúm dos Checos Immunology intitulado «*New gate*», promete dar que falar. Naturais de Praga, contam já com dez anos de actividade,mas foi apenas em 2003 que lançaram o seu primeiro albúm «*Thorn dive*». «*New gate*» tem um balanço bastante positivo, desde o grafismo do *booklet*, ás letras e música; sem dúvida que neste albúm dá para juntar amantes da electrónica e do metal, ambas as sonoridades comungam numa euforia perfeita. Destaco os seguintes temas "*Glood shut eyes*", "*Fallen angel*", "*Enemy tonight*" e "*Oxysm of rage*", que mostram toda a força de Immunology e os animos acalmam com os temas "*Mesa verde*" e "*Taiatare cliche*". Para breve se espera o lançamento de um Ep intitulado "*Fallen angel*" que irá incluir novos temas, covers,remixes e um vídeo. Por agora só nos resta saborear os ritmos electrónicos e as batidas e riffs arrojantes que transbordam de «*New gate*».

neia canedo

Inure
Subversive
Alfa Matrix

Formaram-se em 1999, são americanos, de duo com Adam Moore e Robert Vogel, passaram a trio com Sam P.de Pulse Legion e Imperative Reaction. Contam já com um álbum «*Seemless*», um EP «*Desillusiln*» e agora apresentam o seu segundo longa duração «*Subversive*», com data de saída agendada para Abril pela Alfa Matrix. Produzido por Ted Phells (Imperative Reaction), o novo trabalho irá mostrar a perfeita fusão da sua sonoridade com a evolução do electro industrial. O resultado é uma sonoridade forte, negra e claro dançável. Destaco os temas "*Subversive*", "*Suffocate*" e "*Only after*". Inure irá agradar a fãs de Numb, Blue Eyed Christ e Skinny Puppy.

neia canedo

Karsten Hamre
Borken whispers
Flood the Earth Records

É sempre bom ouvir projectos desconhecidos, principalmente pelo valor enriquecedor da cultura musical. «*Broken whispers*» de Karsten Hamre é uma boa prova disso. Embora Karsten Hamre esteja envolvido noutros projectos como Penitent e Arcane Art, este acaba por ser o seu primeiro trabalho a solo, cheio de dark ambient electrónico que é quase indescritível. Com uma sonoridade bastante experimental, este álbum atravessa um ambiente muito obscuro onde "*Dioxide universal*" e "*When darkness falls*" são dois dos temas que o podem comprovar.

ricardo silva

Pimentola / Dead Man's Hill
Pimentola / Dead Man's Hill
Lempo

O split Pimentola / Dead Man's Hill, lançado em finais de 2005, numa edição auto-financiada e limitada a 300 cópias, sob a chancela da Lempo, junta dois projectos emergentes no cenário da música ambiental negra, de carácter mais obscuro e ritualista. Dividido em seis faixas, três de cada um dos projectos, destaca-se neste trabalho o formato digipack em que é apresentado. Apesar de simples, a imaginária visual comunga com as sonoridades nele encontradas, sendo sugerido em ambos os casos, atmosferas sombrias, reflexos exotéricos de momentos de introspecção numa dualidade apocalíptica, por vezes agonizante. Em relação às faixas do projecto finlandês Pimentola, constituem uma única composição, dividida em três partes distintas, procurando percorrer e explorar diferentes soluções musicais. Longe da qualidade de outros trabalhos como MM - MMV, este não é, certamente o que melhor ouvimos de Pimentola. O projecto belga, Dead Man's Hill, apresenta neste split uma abordagem sonora que trilha os caminhos do industrial, na sua vertente mais negra, atmosférica e opressiva, com destaque para uma novidade, a inclusão de samplers vocais, o que não esconde a pobreza das composições. Apesar do conceptualismo presente, este não é completamente perceptível, talvez pela falta de orientação prestada ao ouvinte. No cômputo geral, Pimentola / Dead Man's Hill, é um álbum que apesar de possuir certos focos de interesse, denota a necessidade de um maior amadurecimento ao nível da composição e articulação orgânica, de forma a evitar a monotonia, causada por uma deficiente e pouco original manipulação sonora.

josé almeida

Phragments
Homo Homini LVPVS
Construct Destroy Collective

Com um poder orquestral brilhante e uns ambientes obscuros de lhe tirar o chapéu. Os 8 temas que compõem este álbum, contêm todos os ingredientes para causar boa impressão a qualquer fã de Raison D'etre, Sophia, Karjalan Sissit, Sephiroth. Ambientes negros e atmosféricos, industriais e militaristas recriados por Phragments são absolutamente divinais. Com uma edição limitada a 150 exemplares com uma capa em metal, o melhor é apressarem-se a comprar enquanto há.

ricardo silva

Plastic Noise Experience
Dead or alive
Alfa Matrix

Nos anos 90 foi lançado o primeiro álbum «*Transmission*» e a partir daí mais ninguém segurou os Plastic Noise Experience que ficaram lado a lado de nomes como Project Pitchfork, Das

Ich e The Eternal Afflict. Esta banda alemã que já é conhecida pelo seu *EBM-dark-electro* em todas as pistas de dança à volta do mundo prepara-se para um novo lançamento pela editora Alfa Matrix a 14 de Abril. «*Dead or alive*» é o nome do novo registo com quinze faixas das quais Claus Kurse regravou 8 dos antigos êxitos com a mais alta tecnologia sem deixar de ter o som original, temas como "*Smalltown boy*","*Gold*" e "*In xtc part 2*", 4 temas ao vivo entre os quais temos "*Memory flow*" e "*Moving hands*" e 3 remistutas feitas pelos membros de P.N.E., os temas são "*Dream destructor*" remisturado por Technoir, "*Soul of 8 seconds*" por Cynsonic e o "*Das ritual*" por Serpents.

neia canedo

Post Crash High
The apocalypse came yesterday and no one noticed

Post Crash High mostra o outro lado de Luís Couto. Este projecto é bastante diferente de The Joy of Nature com uma maior incidência na electrónica, criando sons ambientais. Constituído por 10 temas, «*The apocalypse came yesterday...*» consegue ter uma enorme captura do princípio ao fim. Foi precisa uma audição muito cuidada para poder escrever estas poucas linhas mas este trabalho, consegue ser resumido em poucas palavras ou até numa só, fantástico. São poucos os trabalhos deste género criados por terras lusitanas (ilhas incluídas), mas quando são criados têm todo o devido valor, não pela nacionalidade mas sim pela qualidade. Nota máxima.

ricardo silva

Pyplône
Black grains
Sound on Probation

Singular, obscuro e violento. Assim pode ser descrito o projecto francês, Pylône. Com uma sonoridade electro-acústica minimalista, produzem sons perturbadores e bizarros que poderiam ser criados por quaisquer tipo de bichos ou seres mecânicos. Ambientes com diversas variações abstractas e brutais. Aconselhado aos apreciadores.

ricardo silva

Reactivate
Reactivate your mind
Synthetic Product Records

O Future Pop está vivo! Para nos provar isso temos a música de Frank e Marc, dois rapazes oriundos de Colónia na Alemanha. Reactivate é o nome da banda e lançaram pela Synthetic Product Records o seu novo álbum «*Reactivate your mind*». As letras são em inglês e alemão e é este duo que compõe e produz tudo e dizem que só assim é que a música é 100% deles. Encontram o seu som na combinação de sons e vozes melódicas, músicas com atmosfera e batidas fortes, e digo já que se nota uma forte influência dos dourados anos 80. Deixo alguns temas em destaque: "*Be my pride*", "*Star driver*" e "*Last wishes*". Um excelente álbum para expressarmos as nossas emoções numa pista de dança. "*Reactivate your mind*" é o slogan da banda, abre a tua mente a novas músicas, abre a tua mente a novas influências, liberta-te das tuas próprias fronteiras e dança tudo o que gostas.

neia canedo

Orplid
Sterbender satyr
Auberbach Tonträger

Apesar de não se considerarem uma banda de puro neo-folk, conseguem ter todos os condimentos de uma do género. Misturam o Cold Wave dos anos 80 a fazer lembrar Deine Lakaien com *neo-folk*. Já com «*Das schicksal*» tentaram uma aproximação ao experimentalismo onde se saíram bem sucedidos o que acontece com este «*Sterbender satyr*». Recomendado...

ricardo silva

Tenhi
Maaët
Prophecy Productions

Certos projectos não funcionam muito bem ao vivo mas este projecto finlandês são a prova do contrário. Já tive a oportunidade de os ver e apesar do seu ambiente *folk* e bastante atmosférico, conseguem colocar qualquer um de olhos e ouvidos bem atentos. Este novo trabalho é constituído por 12 faixas de *folk* com muito sentimento, ao contrário do anterior álbum que era bastante mais ritmado. Com as suas letras muito profundas e um carisma místico e esotérico revelam um grandioso trabalho para ouvir no caso de precisarem de relaxar. "*Vähäinen violetissa*" fizeram as delícias deste escriva.

ricardo silva

The Protagonist
Songs of experience
Cold Meat Industry

Com poemas de William Blake, Charles Baudelaire, William Shakespeare e John Donne, o maestro Magnus Sundström com a ajuda de Jonathan Grieve, Tomas Pettersson e Majorie Stievenart, cria um álbum romântico e dramático com alguns temas novos e outros remasterizados. O caminho neo-clássico e dark ambient está bem patente através de cada um dos temas aqui apresentados. "*The sick rose*" é o tema de abertura deste trabalho e juntamente com "*Strife*" (com Tomas Pettersson a declamar William Shakespeare) e ainda "*Sermon*" revelam-se os melhores temas de sempre neste campo musical. Após o lançamento de «*A rebours*» em 1998, Magnus Sundström está de volta com um álbum magnífico e digno de estar presente na prateleira de qualquer fã do género neo-clássico e marcial.

ricardo silva

The Pulsar
Awakening
Advoxya

Naturais da Rússia (São Petersburgo), formados em 1996 contam já com uma demo «*Univers*», um Ep «*When your body die*» e o seu primeiro álbum «*Revolution*» lançado em 1999 e após esperar-mos sete anos eis que é lançado pela editora Advoxya o segundo albúm intitulado «*Awakening*». Este registo conta com onze faixas onde a voz de Alexey (Lexa para os amigos) se divide entre o sensual e o distorcido que se mistura com com os ritmos de *EBM* e o *Electro-Industrial*, todo o

albúm é um apelo à dança. Aqui ficam alguns temas emdestaque, "*Leaving underground*", "*Huge satisfaction*", "*Tell me*", "*Awakening*", "*Father (in memory of my father)*"e "*Resistance*". Este albúm vem num digi-pack,o disgn do blooklet para além de original está espétacular no modo como disposeram as letras dos temas,só me resta dizer deliciem-se com este "despertar".

neia canedo

To Avoid
Voyage into the past
C.O.P. International / Thisco

«*Voyage into the past*» é o novo trabalho do trio alemão To Avoid, que conta com um elenco de luxo, com 3 especialistas do *dark-electro industrial* que poderemos encontrar a trabalhar com bandas como Yelworc, Leaether Strip, Front Line Assembly e XMTP. Eles são Grand T, m.a.r.c. e Starve. To Avoid nasceu de uma fusão do *electro-industrial* e *EBM* dos anos 80-90, o que faz com que seja um trabalho com samples temáticos, vozes distorcidas e batidas fortes. As suas letras falam de experiências pessoais passadas na vida real, quer positivas ou negativas. "*Cyberworld*", "*Hypocrisy*", "*Deep*" e "*Wake up*" são músicas que apelam o melhor do passado mantendo-se nos dias de hoje.

neia canedo

Tyske Ludder
Sojus
Black Rain

Após 9 anos de silêncio, o projecto alemão Tyske Ludder está de volta. Depois do EP «*Creutzfeldt*» regressam com o álbum «*Sojus*». Este trabalho promete arrebatar todas as pistas de dança por todo o Mundo e para isso contam com os temas "*Betrayal*", "*Canossa*" e "*Manipulation*". De salientar que o tema "*Kaheld aker*" conta com samples de guitarra do tema "*Dead skin mask*" da banda americana de *death thrash metal* Slayer. Para os mais afortunados, existe uma edição limitada ás 1000 primeiras cópias que contem um CD com remixes de bandas como Feindflug, Massiv in Mensch, Severe Illusion e Noisex entre outras. Um óptimo regresso de uma das grandes bandas do *EBM oldschool*.

ricardo silva

V/A - Concrete Concréte
Construct Destroy Collective

Juntar 9 músicos para falar sobre betão é um pouco complicado mas se os colocarmos a passar essas mensagens através das suas criações resulta. A prova disso é a compilação da Construct Destroy Collective. Embora o tema seja um tanto estranho, a sua concepção é agradável. A ideia foi a relação de cada um deles com o material em questão. Desde a sonoridade Noise ao Experimental passando pelo Industrial conseguiram concretizar uma verdadeira experiência e um desafio para os ouvintes. O motivo deste lançamento encontra-se, segunda a editora, escondido numa das faixas, que é "*Concrete structures in a Concrete society, made by Concrete architects*". Uma compilação bastante sólida, passando a piada...

ricardo silva

V/A Cyberl@b Vol.5
Alfa Matrix

Lançado no final do ano passado, o quinto volume da compilação «*Cyberl@b*» da belga Alfa Matrix e reúne em 2 CD's onde se podem encontrar 30 grandes nomes da música electrónica. Ao todo, podemos contar com 150 minutos de música que estremece qualquer pista de dança e que faz dançar o ser mais pacato do mundo. Na linha da frente encontramos os nomes de Front 242, Neon Judgement, Portion Control, Trisomie 21, Insekt, VNV Nation, Combichrist, Ann Clark com Implant, Fixmer/MacCarthy, Plastic Noise Experience e Leather Strip. A representar anova geração temos Sero Overdose, Steril, Soman, Tactical Sekt, Diskonnekted, Absurd Minds, Unter Null, Headscan, Ayria, Noisuf-X, Virtual Embrace e O.V.N.I.. Uma compilação cheia de surpresas, tais como a primeira aparição de Red Sniper (projecto de Patrik Codemys - Front 242), Zombie Girl (projecto de Sebastian Komer dos Icon of Coil, Moonitor, Bruderschaft, junto com a sua esposa), ainda temos Reaper, Tamtrum, Mind:State, Militant Cheerleaders on the Move e uma das melhores descobertas do ano, The Synthetic Dream Foundation. «*Cyberl@b Vol. 5*» é uma palete rica em diversidade electrónica.

neia canedo

V/A Judas Kiss Compilation
Past. present & future
Kaosthetik Konspiration

Trata-se de uma fantástica selecção de 13 temas das melhores bandas da actualidade no que diz respeito ao *dark/neo-folk*, *industrial* e afins. Podemos encontrar Spiritual Front, Stimulus, Coph Nia, Of the Wand and the Moon, Blood Axis, Midnight Syndicate, As All Die, Allerseelen, Von Thronstahl, Days of the Trumpet Call, The Caretaker, Project Fahr e Caithness. Limitada a 420 exemplares, esta compilação vem numa luxuosa embalagem com o aspecto de um velhinho e saudoso vinyl de 7". Este CD serve como forma de celebração dos muitos anos de existência deste jornal ou revista, conforme lhe queiram chamar. É editada pela francesa Kaosthetik Konspiration e agora só falta mesmo esperar pelo segundo volume...

ricardo silva

DIVERGÊNCIAS
www.divergencias.com

V/A SWARM - A Cold Spring Sampler
Cold Spring

Para os preciadores poucas palavras bastam para ficarem convencidos a comprar algo tão agradável. Kreuzweg Ost, Merzbow Vs Nordvargr Clear Stream Temple, Deadwood, Von Thronstahl, Kriegsfall-U, A Challenge of Honour, Werkraum, Schloss Teggal e H.E.R.R. [e isto SÓ para citar alguns dos nomes aqui presentes] encontra-se reunidos nesta magnífica compilação da Cold Spring. Nesta compilação com 2 CD's encontram-se algumas raridades e coisas engraçadas. Com um total de 22 faixas e uma embalagem de luxo, fazem feste trabalho uma peça de colecção de qualquer apreciador do género.

ricardo silva

Wycroy Crowje
Twoystroy
Construct Destroy Collective

Wycroy Crowje é um projecto eslovaco e apesar de datarem a sua existência desde o início dos anos 90, só agora se estreiam com o álbum «*Twoystroy*». Valeu bem a espera pois este trabalho é surpreendente. Os minutos iniciais deste álbum fazem lembrar alguns trabalhos de Blixa Bargeld e os seus Einstuerzende Neubauten. Com uma sonoridade ethno-industrial-ambiental, o único membro, Robô, conseguiu criar um álbum calmo e meditativo. Uma edição limitada a 100 cópias numeradas, embaladas em cartão preto com impressão em dourado.

ricardo silva

V/A - Post Alcoholic Gody Syndrome - Death I
Advoxya

Post Alcoholic Gody Syndrome - Death I é a primeira compilação da editora húngara Advoxya lançada no final do ano passado e que conta com o apoio de outra editora já nossa conhecida a Alfa Matrix. Esta compilação reune quinze nomes das sonoridades *EBM* e *Industrial*, entre eles temos, The Pulsar, Virtual Embrace, schyzzo.com, Z-Prochek, Immunology, Impact Pulse, Cyclone B e Interlace. P.A.G.S.D. I é uma brilhante conjunção de batidas electrónicas com pulsações hipnóticas, um cd a não perder para os amantes deste género musical.

neia canedo

Zonk't
Purr
Sound on Probation

Clock DVA e Esplendor Geometrico são algumas das referências que podem ser usadas para este projecto. «*Purr*», o novo trabalho dos franceses Zonk't, é uma viagem hipnótica e minimalista. Por entre cliques e pequenos impulsos sonoros somos transportados para uma dimensão algo laboratorial onde são produzidos sons e ambientes industriais. Laurent Perrier é um compositor impulsivo que consegue dar alguma textura que há em falta noutros projectos similares.

ricardo silva

WWW.CYCLICLAW.COM
LABEL AND ONLINE MAILORDER
FOR OBSCURE AMBIENT / INDUSTRIAL SOUNDSCAPES

LATEST TITLES

GUSTAF HILDEBRAND
"Primordial Resonance" CD

Sweeping ambient soundscapes and delicate textures mingle with the distant shrieks of surreal machinery. A captured moment from a strange no man's land lit by a perpetual gloom.

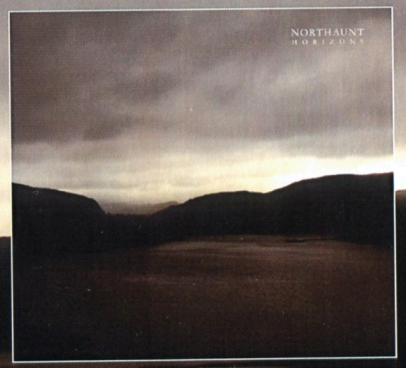
SVARTSINN
"Traces Of Nothingness" CD

A slightly more melodic, sad and obscure side of Svartsinn that still keeps the cold and dark atmosphere that defines his sound.

VISIONS
"Lapse" CD

A transcendantal voyage through thick, droning layers immersed in richly obscure, ever evolving abstract sonorities. A relentless visionary experience through time and space, to realms beyond our imagination.

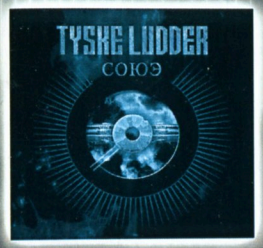
OUT NOW!



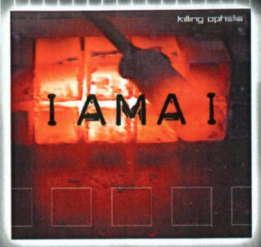
NORTHAUNT "Horizons" CD

"Horizons" is a collection of 7 long ambient landscapes, lonely sceneries on the verge of night, places we long for, places we have been, sanctuaries from mankind, devoid of human elements. This is desolation made audible, carefully constructed and layered with deep drones, melancholic tonalities and outdoor field recordings which makes this Northaunt's most haunting release. This CD Includes a bonus Video file

WINTERGEWITTER 2006



TYSKE LUDDER
"Sojus"
(Black Rain) The heroes of German Oldschool EBM are back! Finally!!!



KILLING OPHELIA
"IAMAI"
(Black Rain) Second album by this outstanding Dark Electro band.

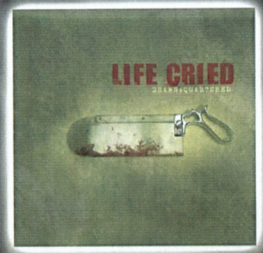
SUPREME COURT feat. FEINDFLUG
"We'll f* you up!"**
(Black Rain) The collaboration of the year! An awesome Maxi CD!

FLINT GLASS
"Nyarlathotep"
(FunkWelten) Pure French style Industrial, a mixing of Dark Ambient and Industrial.

TACTICAL SEKT
"Syncope"
(NoiTekk) The long awaited second album by one of the best EBM acts ever!

LAMIA
"La Máquina De Dios"
(Black Rain) Perfect mix of Neo-Classic and Dark Electro. Unequeled!

check our webshop at www.blackrain.de



LIFE CRIED
"Drawn and quartered"
(NoiTekk) New stuff for the hungry crowd, cool EBM from the States!!!

...and this was 2005:

www.blackrain.de / www.noitekk.de / www.funkwelten.de